



Desenvolvimento e Território:

**Espaços Rurais Pós-Agrícolas e
Novos Lugares de Turismo e Lazer**

Homenagem à Professora Doutora **CARMINDA CAVACO**

COORDENAÇÃO
Maria Lucinda Fonseca

EDIÇÃO
Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa
Lisboa, 2006

Ficha Técnica

TÍTULO
Desenvolvimento e Território
Espaços Rurais Pós-agrícolas e Novos Lugares
de Turismo e Lazer

COORDENAÇÃO
Maria Lucinda Fonseca

EDIÇÃO
Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa

CAPA
Neel Naik

IMPRESSÃO
M2 - Artes Gráficas, Lda.

ISBN
972-636-169-9
ISBN (13 dígitos)
978-972-636-169-5

DEPÓSITO LEGAL
250406/06

TIRAGEM
500 exemplares
Lisboa, Novembro 2006

Índice

Introdução	5	Em torno da formação de Recursos Humanos para o Turismo em Portugal <i>Jorge Umbelino</i> <i>Ana Paula Pais</i>	215
Uma obra em colaboração, um propósito <i>Maria Lucinda Fonseca</i> <i>Luís Moreno</i>	7	A Gestão dos Destinos Turísticos: criando valor no destino Arade <i>João Albino Silva</i> <i>Adão Flores</i>	229
Carmina Cavaco – sentidos e contextos de uma singular vida académica e científica <i>Luís Moreno</i>	19	Turismo e Território: a apreensão da dinâmica espacial <i>Adyr Balastrieri Rodrigues</i>	247
Conferência de Abertura	59	Turismo e Cultura: dos itinerários ao lugar dos lugares <i>Fernanda Delgado Cravidão</i>	269
Développement Territorial Durable en Milieu Exurbain et Rurbain <i>Antoine S. Bailly</i>	61	Um velho Porto para Novos Turistas: apontamentos de debate sobre turismo urbano <i>Luís Saldanha Martins</i>	279
Tema 1		Conferência Final	297
O Mundo Rural e o Desenvolvimento: Novos Desafios	73	Práticas e Lugares de Turismo <i>Carmina Cavaco</i>	299
As Economias Regionais e a Disseminação do Conhecimento <i>João Pinto Guerreiro</i>	75		
O Rural depois da Agricultura <i>Fernando Oliveira Baptista</i>	85		
A Ruralidade do nosso tempo: decálogo para uma 2ª Modernidade <i>António Covas</i>	107		
Mulheres e Desenvolvimento in situ <i>José Portela</i>	127		
A Agricultura Biológica no Algarve: um abraço entre gerações <i>Ana Firmino</i>	137		
Água e Desenvolvimento. Os territórios de Alqueva <i>João Castro Caldas</i>	153		
Empresariado Rural. Tópicos para Reflexão <i>Manuel Belo Moreira</i>	171		
Tema 2			
Permanências e Mudanças nas Práticas e nos Espaços Turísticos	189		
Synergies between Territorial Planning and Strategic Management: a prospective analysis <i>Carlos Costa</i> <i>Dimitrios Buhalis</i>	191		

Carmina Cavaco – sentidos e contextos de uma singular vida académica e científica

Luís Moreno

Universidade de Lisboa

Algumas notas prévias

Contribuir para um retrato, a um tempo humano e científico, da Prof. Carmina Cavaco, numa obra de homenagem, foi desde logo o desafio colocado pela Prof. Maria Lucinda Fonseca, principal condutora da iniciativa e organizadora da Conferência. Pensando em poucas páginas, rapidamente emergiu a consciência de que estávamos perante um ensaio de “missão impossível” (como costuma dizer-se, face ao desafio das biografias) e que só um trabalho multiparticipado poderia almejar aproximar-se do objectivo, com um mínimo de seriedade. Não basta ter sido aluno na licenciatura e orientado nas teses de mestrado e de doutoramento – bem como assistente e auxiliar, como docente na FLUL, esforçado herdeiro de uma disciplina mormente regida pela Prof. Carmina (Geografia Rural) – nem ter integrado equipas de investigação por ela coordenadas, nem ter partilhado preocupações próprias da vida universitária. Outros colegas tiveram idênticos percursos, mas certamente sensibilidades diferentes. Apenas algumas facetas estiveram presentes, à partida; talvez as mais importantes, mas sempre com dúvidas remanescentes de quem mais não pôde fazer que um relativo acompanhamento de pouco mais de um terço do seu percurso académico e científico.

A consulta de colegas do CEG (especialmente da Área de Investigação de Geografia Humana, AIGH) e da FLUL revelou-se essencial, pois o trabalho da Prof. Carmina revela múltiplas incidências. Em particular nos domínios do Turismo e Lazer e da Geografia da População, foram úteis algumas informações das colegas Maria Lucinda Fonseca e Teresa Alves, bem como a observação de trabalhos publicados em que estes e outros participaram, como autores ou co-autores, de alguma forma envolvidos em colaboração com a homenageada. Apenas nas áreas da Geografia Rural e das matérias do desenvolvimento territorial, as perspectivas foram essencialmente obtidas a partir do conhecimento inerente ao nosso trabalho pessoal já desenvolvido, com anterior acesso às publicações conhecidas da Prof. Carmina, a alguma revisão e actualização e ao conhecimento das suas interações com outros

investigadores. A consulta da Dr^a Isabel Marques Medeiros, companheira de lides da Prof. Carmina nos anos 60 e 70 (sobretudo) e que leccionou na FLUL até recentemente, como docente convidada, foi também importante.

Foram recenseados 145 trabalhos publicados da Prof. Carmina Cavaco (ainda que em meia dúzia de casos se tratem de reedições / novas formas de títulos anteriores), mas nem todos pudemos consultar, não tendo sido possível o acesso a algumas das suas obras menos difundidas (em particular publicações estrangeiras especializadas que escaparam à biblioteca do CEG ou que sofreram extravio). Grande parte do seu espólio documental particular (que incluía trabalhos seus e de outros) ficou irremediavelmente destruído após a sua mudança em caixotes para o novo edifício complementar da FLUL (área de biblioteca, mapoteca e gabinetes / serviços de apoio), que alagou no Inverno subsequente à data da sua inauguração. Aqui tinham sido depositados – a título transitório – vários volumes deslocados das instalações da FLUL no Campo Grande, onde estiveram durante o período de obras na parte remodelada da FLUL, aquela que incluía o anterior Gabinete da Prof. Carmina.

Na resenha que se segue sobre o perfil curricular / profissional da Prof. Carmina, com apontamentos biográficos de contexto, faz-se a remissão para os trabalhos publicados através de notas de fim de texto. Ou seja, julgamos contar, na parte final desta apresentação, com a bibliografia essencial da homenageada, embora essa lista deixe na sombra uma série de conteúdos de que puderam beneficiar – através de comunicação oral e até resumos escritos, mais ou menos alargados – aqueles que puderam participar em algum / alguns dos numerosos congressos, conferências, seminários, acções de formação / sensibilização e eventos afins (incluía aqui as excelentes aulas) em que a Prof. Carmina fez intervenções, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Por outro lado, dada a intensa continuidade produtiva da Prof. Carmina, tanto no âmbito do Centro de Estudos Geográficos da UL como no de outras entidades cujas solicitações sente não poder recusar, 2006 é apenas mais um ano, como qualquer outro, pelo que se aguarda a publicação de material já pronto, em particular sobre o Algarve e sobre o Turismo, assim como se espera a conclusão de outros trabalhos em curso. Nesse sentido, este livro de homenagem apenas marca o termo da docência na FLUL mas nunca o fim de uma longa série de contributos científicos e de aplicação no ensino e no planeamento e desenvolvimento territorial.

Os anos sessenta e setenta: do Algarve para o exterior e um “retorno”

Nascida pouco antes do início da Segunda Grande Guerra (12 de Novembro de 1938), em Boliqueime (Algarve central), Carmina Cavaco – para nós a Prof. Carmina – teve a infância e juventude conhecedora de uma certa dureza da vida rural, a que sempre confessou furtar-se, tanto quanto possível. Não obstante, tratou-se de um conhecimento de proximidade, mais empático e de observação privilegiada que de sujeição aos rigores dos trabalhos no campo. Um entendimento matizado pelo acesso a informação sobre situações bem mais desfavoráveis que as locais, do Barrocal algarvio ou mesmo da generalidade da região. Assim, desde cedo que as perspectivas lhe moldaram o apetite pelo conhecimento útil que substituísse o trabalho rude e o magro conforto dos meios rurais pelas actividades e vivências que beneficiam dos instrumentos da modernização e que procuram contribuir para uma humanidade mais apoiada e para territórios mais sustentáveis.

Após a sua vida escolar em Faro, que lhe permite concluir o Liceu com 17 valores, frequenta a licenciatura em Ciências Geográficas na Universidade de Lisboa, que conclui cinco anos depois, culminando com uma dissertação sobre a sua terra natal⁽¹⁾. Trata-se de um trabalho académico ainda inserido no contexto da influência possibilista da Escola Francesa. A caracterização de Boliqueime e arredores – incluindo, com bastante relevância, a Quinta de Quarteira, pela ligação económica com aquela freguesia de Loulé – mostra bem a indissociabilidade entre um meio biofísico de substrato cársico e formações pós-jurássicas, com feição mediterrânea, e uma história de ocupação e uso do território marcados pela vida rural tradicional. Não deixou de estar presente, no estudo, uma visão antropológica e etnográfica, adequadas a uma realidade algo diferente daquela que uns anos depois traduziria a penetração do turismo e consequentes competição inter-sectorial e mudanças no espaço e nas perspectivas dos algarvios. Não obstante, este trabalho já permitia detectar a tendência para valorizar o moderno e a relativizar a “beleza da tradição”, mostrando os limites das artes e das técnicas existentes numa terra em que os ecos da expressão urbana já se faziam ouvir.

A sua primeira actividade profissional exerce-se no ensino, tendo leccionado em 1960-1961 na Escola Técnica de Torres Vedras, seguindo-se o Colégio Moderno, entre 1962 e 1964. Entretanto, obtém em 1961 o estatuto de bolseira de investigação, pelo Instituto de Alta Cultura, tornando-se investigadora do Centro de Estudos Geográficos (CEG), situação que se estende até 1969. Em todo este período colaborou em vários estudos, participou activa-

mente em colóquios e seminários, assim como deu apoio a excursões ou visitas de estudo de nacionais e estrangeiros. Inclusivamente, participa no arranque da *Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia* (1966), vendo publicado nos dois primeiros números uma nota⁽²⁾ e um artigo⁽³⁾. No primeiro caso, trata-se de uma apreciação crítica do trabalho de Dan Stanislawski sobre o Algarve¹, uma interessante tese que se apoiou em estudos de Mariano Feio, Gaetano Ferro e outros. No segundo, um estudo, em colaboração com Isabel Marques, sobre a área de transição entre as serras de xisto e a Serra da Estrela, salientando a importância da vida rural e da indústria têxtil.

No período de 1966 a 1968 foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em Estrasburgo, Paris e Caen, permitindo-lhe trabalhar como investigadora-estagiária com os Professores Etienne Juillard, Louis Brunet e Pierre Brunet, em matérias de Geografia Humana. O primeiro, em particular, sensibiliza-a e orienta-a para os estudos do Turismo, levando-a a ler várias teses de doutoramento e de mestrado sobre esses temas e a conhecer directamente realidades que desafiavam conhecimentos prévios. De Estrasburgo reconhece também o seu aprofundamento de formação em cartografia, com Sylvie Rimbart, bem como o profícuo contacto com vários colegas de outros países, em especial da Bélgica (Liège) e do Brasil. Foram contactos que vieram a alimentar participações científicas e intercâmbios, mais tarde. Tempo de intenso estudo, veio a traduzir-se na publicação de uma volumosa nota na *Finisterra*⁽⁴⁾ sobre o caso francês, em termos de relações de apropriação, controlo e exploração do campo pela cidade, mas também de configuração urbana em função das características do meio rural. Apresentam-se metodologias seguidas por autores franceses e não deixa de ser perceptível uma perspectiva de crítica social, contextualmente incidente na questão da resistência à modernização.

O regresso a Portugal fez-se acompanhar de uma motivação especial para a investigação em Turismo, de tal forma que participou desde logo em reuniões de estudo da matéria, dando sequência a um convite da Direcção-Geral do Planeamento para que integrasse a Comissão Coordenadora de um trabalho pioneiro. Este correspondia a uma primeira tentativa de inventário de recursos turísticos, com morosos levantamentos de terreno, em que trabalharam várias equipas. Os materiais produzidos foram sobretudo documentos internos de trabalho de planeamento, pois as primeiras publicações – “Cartas Turísticas” – apenas se ficaram pelo Norte do país, sem continuidade.

Em 1969 ingressa como assistente na Faculdade de Letras da

¹ Portugal's Other Kingdom. The Algarve. University of Texas Press, Austin, 1963.

Universidade de Lisboa (FLUL), apoiando o Prof. Ilídio do Amaral no ensino de Geografia Física I e o Prof. Orlando Ribeiro no de Geografia Humana I. Dirigiú várias teses de licenciatura, até 1974, essencialmente centradas sobre temas rurais / agrários, piscatórios, industriais, urbanos, regionais e turísticos. A sua preferência sobre o turismo como objecto de estudo mostra-se cada vez mais marcada, um pouco a contragosto de Orlando Ribeiro, mas com a confiança deste e o arrojo próprio apoiado no *acquis* científico e nas várias perspectivas já obtidas. A intenção de estudar o Algarve oriental, onde já o turismo despertara desde 1961, apenas intensificou o entusiasmo por um caminho de pesquisa bastante inovador e de inegável pertinência.

Sem deixar de prestar atenção a outras matérias em que se analisavam e problematizavam as questões do crescimento e desenvolvimento económico, faz publicar em 1969 dois estudos, um em que analisa a posição do sector pesqueiro na economia portuguesa e da indústria a jusante⁽⁵⁾, e outro sobre "Geografia e turismo no Algarve"⁽⁶⁾. Já aqui, neste último, se nota uma clara preocupação com o (des)ordenamento territorial, mostrando bem o caso notável de Albufeira, como enclave de acentuado crescimento a partir de 1963 e que serviu, no estudo, para ilustrar os grandes problemas da altura. Neste trabalho, com linguagem impressiva, alguns requintes parecem ter escapado ao "lápiz azul" (contexto da "Primavera Marcelista"), tal como outras manifestações emergentes do pensamento de crítica social formalizada:

«(...) Uma simples viagem por todo o Algarve litoral mostra claramente como o surto brusco dos veraneantes, desencadeado após as Comemorações Henriquinas, promoveu uma campanha geral de construção de equipamentos primários, desordenada e desequilibrada no nível, na estrutura e na dispersão. Sectores de areais foram urbanizados, a costa mudou de feição, bem como a fisionomia da velha e densa rede urbana. Outras paisagens e novos meios sociais a definem, construídos em função dos interesses da economia nacional e das espontâneas iniciativas de particulares, sem subordinação a um plano orgânico de desenvolvimento regional onde coubessem os interesses gerais dos Algarvios» (p. 216).

«(...) realizações (...) em discordância viva com a realidade, ao acaso das especulações fundiárias, por vezes imprudentes, talvez mesmo forçadas em gabinetes e sem o conhecimento básico da unidade e da diversidade geográfica da província. E para muitos o turismo tornou-se um salva-vidas (...)» (pp. 216-217).

«(...) a paridade económica e social será objectivo fundamental que as classes camponesas desfavorecidas tentarão alcançar» (p. 218).

No ano seguinte, a autora insiste no mesmo tema, mas alarga a sua abrangência e empresta-lhe uma perspectiva teórica complementar. Nesta nota alargada⁽⁸⁾, escrita com fluência e vigor, mostra-se a extrema diversidade

e envolvimento do fenómeno turístico – que inclui a formação de uma nova geografia sazonal da população e de aglomerações urbanas de recreio – esboçando tipologias e apresentando numerosos exemplos, nacionais e estrangeiros.

A primeira metade dos anos setenta permitiu à Prof. Carmina realizar um conjunto de trabalhos que lhe deixaram boas recordações. No contexto da aprofundada investigação a que se devotou sobre o Algarve oriental, visando a tese de doutoramento, deu continuidade à publicação dos seus primeiros estudos sobre essa sub-região. Aquele sobre as migrações internacionais de trabalhadores (em 1971)⁽⁹⁾, que muito a entusiasmou, cruza os domínios da história contemporânea e da geografia económica, deixando-nos um quadro descritivo bem contextualizado acerca dos movimentos de mão-de-obra do Algarve levantino, com influência de espanhóis e italianos, entre outros. Sobressaem as questões relativas às condições difíceis dos pescadores, de diferentes tipos, as suas artes e a sua pobreza. De facto, o artigo salienta a importância do mar, da pesca e da indústria conserveira, de crise em crise, conforme os condicionalismos naturais, económicos e políticos (incluindo as guerras), mas também o sucessivo encontro de oportunidades daqueles algarvios noutras terras (ex.: Espanha, Marrocos, Açores, países do norte da Europa).

No ano seguinte deixa-nos também um estudo de análise económica da produção e escoamento horto-frutícola do Algarve, tendo em conta o contexto do tempo, do espaço, do ambiente biofísico e das condições técnico-económicas dos agricultores e comerciantes⁽¹¹⁾. As incidências no Algarve, com a atenção centrada no sotavento, prosseguem com o caso de Monte Gordo^(14/15), em 1974, a vinha e as árvores de fruto⁽¹⁶⁾ e o caso de uma indústria conserveira em Vila Real de Santo António⁽¹⁷⁾, ambos em 1975, culminando com a tese de doutoramento⁽¹⁸⁾ em 1976.

No que respeita ao estudo de Monte Gordo, também publicado mais tarde numa edição municipal (em 1997)⁽¹¹³⁾, apoia-se em conhecimentos sobre a história do turismo algarvio e no seu enquadramento a vários níveis, já bem desenvolvidos na abordagem deste tema em 1969, e faz uma descrição meticulosa sobre contextos e processos de valorização da povoação. Não é raro o recurso a importantes contributos de história regional e local, revelando um profundo conhecimento obtido sobre o espaço e o território, aplicável ao seu planeamento e desenvolvimento.

As referências seguintes^(16/17), respectivamente publicadas em francês e em italiano, traduzem o resultado do conhecimento e da amizade de

Gaetano Ferro com Carmina Cavaco, na sequência da vinda a Portugal daquele professor da Universidade de Génova em 1970, trazendo vários alunos e colegas em visita de estudo à região que consagrara nos seus estudos desde 1954. Lembra a Prof. Carmina, no discurso proferido na cerimónia de atribuição do grau de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa a Gaetano Ferro, em 9 de Julho de 1997⁽¹³⁾:

«Gaetano Ferro pedira a Orlando Ribeiro o apoio de alguém que conhecesse o Algarve, nomeadamente as transformações mais recentes da sua geografia, e o Mestre indicou a sua jovem assistente (...) e que iniciara há pouco uma tese de doutoramento também sobre a região. E lá fui eu, quase sem saber dizer uma palavra em italiano, acompanhar durante uma semana meia centena de notáveis professores de história e de geografia daquela nacionalidade. Foram uns dias muito agradáveis e cientificamente muito proveitosos. Desse convívio resultou a estima e amizade com que Gaetano Ferro me distingue desde essa altura, a sua co-orientação sábia e paciente da minha tese de doutoramento, a oportunidade de viagens de estudo a Itália e, nomeadamente, o estímulo ao meu então bem ousado interesse pela Geografia do ócio, do lazer e do turismo, através da concessão duma bolsa para investigação sobre uma parte da Riviera Ligure (...)» (pp. 100-101).

Esta investigação, com apoio da Universidade de Génova em 1972, durante um mês, dá origem a uma obra notável⁽¹³⁾, de centena e meia de páginas de densa informação (com apoio de boa cartografia do CEG e algumas fotos da área) e fina análise sobre as condições do turismo ligure e do seu território, revelando-se um contributo importante para o conhecimento pertinente ao desenvolvimento regional daquela parte do Noroeste italiano.

Outras colaborações de Gaetano Ferro prosseguiram, em particular no acompanhamento da tese de doutoramento⁽¹⁸⁾, até 1975. Editada em 1976, foi considerada por Orlando Ribeiro como «a mais extensa tese de doutoramento que se fez em Portugal, em que a pesquisa foi levada a grande minudência e a expressão cuidada e rigorosa (...)»². Não receamos afirmar que ainda hoje se mantém válida a afirmação, no que à Geografia Humana diz respeito. A obra desenvolve – sobre o Algarve oriental – os grandes domínios que os seus estudos publicados até 1974 sobre o Algarve já abordavam, de algum modo: a organização do espaço, estruturas, população, actividades e mudanças no campo; o litoral, a pesca, a indústria transformadora e o comércio. Mas não só: a especial consideração da demografia e desenvolvimento económico, bem

como as relações espaciais modernas, fazem completar o sentido de um objectivo visado, de constituir uma base adequada para a “elaboração de programas de desenvolvimento social e económico” (p. 9).

Nestas condições, pela incidência no estudo das complexas relações funcionais entre os vários fenómenos e pela análise das condições matriciais explicativas dos processos de desenvolvimento, a obra opõe-se ao sentido das monografias de geografia regional mais típicas da escola francesa. O seguinte trecho é bastante sugestivo sobre a motivação subjacente à escolha de uma sub-região cuja individualização lhe permitisse constituir-se como unidade de planeamento:

«A escolha duma metodologia reflecte sempre a personalidade e os interesses do investigador. A que seguimos não faz excepção, facilmente deixando perceber o gosto do concreto; o desejo de precisão, que nos levou a cultivar a austeridade da linguagem e a rejeitar hipóteses de interpretação não suficientemente verificadas pela análise sempre que esta é possível; e o interesse pelos problemas económicos, no prolongamento do qual se consideram certas inovações tecnológicas (...)» (p. 10).

Não se verificou por acaso a boa receptividade do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve (GaPA) em editar e publicar a obra, desde logo, facto coerente com as perspectivas da autora, em pleno período de grandes mudanças políticas e sociais de 1975-76, com impactes no tecido socioeconómico e territorial da região:

«A actualização das nossas análises e a sua dilatação a todo o Algarve são (...) tarefas a que pensamos dedicar-nos de futuro, em estreita colaboração com o (...) GaPA».

A influência do contexto político de emergente desenvolvimento democrático foi determinante em algumas opções de investigação em que educação / formação, (re)organização produtiva e modernização eram conceitos-chave para o envolvimento das elites intelectuais de maior proximidade / relacionamento com os activistas políticos, com maior ou menor influência governamental, no processo de recuperação da crise. Entre as “matérias quentes” para o “país profundo” – em que ressaltava a reforma agrária – a Prof. Carmina abraçou a “cooperação agrícola”, logo na prova complementar de doutoramento⁽¹⁹⁾. Tratava-se de uma preferência temática que não deixava de traduzir um certo fascínio (nunca formalmente expresso) pela experiência cooperativa jugoslava, num país “não-alinhado” e de organização social e produtiva alternativa e desafiadora das pressões dos blocos dominantes. Conhecendo embora a pujança cooperativa dos países do Norte da Europa,

² Notícia Preliminar nas pp. 7-8 de FERRO, Gaetano (1979), *Sociedade Humana e Ambiente, no tempo. Temas e problemas de Geografia Histórica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian [prefácio de Orlando Ribeiro; tradução de Carmina Cavaco], 1986, 334 p. Veja-se também a recensão desenvolvida de G.Ferro sobre a tese (“L’Algarve, dopo due decenni”), na *Finis terra* Vol. XIII, nº 25, 1978, pp. 35-42.

Carmina Cavaco via naquela componente da realidade balcânica um modelo mais cativante e potencialmente inspirador para dar resposta à profunda desvitalização rural e agrícola portuguesa.

Não obstante algum aliciamento de colegas e amigos para o envolvimento da Prof. Carmina na política activa (e partidária), a sua aversão à falta de rigor e o receio pela “contaminação ideológica” fizeram-lhe recusar oportunidades que provavelmente quebrariam todo um percurso orientado para o conhecimento multi-perspectivado dos territórios e das condições dos seus habitantes, tanto do ponto de vista da investigação como do ensino. Assim, se a primeira incidência na matéria da “cooperação agrícola” (acima referida) se definia como um projecto de investigação que contribuísse para a “Geografia Cooperativa” (conceito de I. Guelfat, de 1964), não prescindindo de segura componente metodológica e bibliográfica, para além dos conteúdos de abrangente contextualização e identificação do tema, logo se seguiu um estudo de “aditamento”⁽²⁰⁾, fazendo o complemento e o aprofundamento da matéria, sem qualquer desvio da caracterização do fenómeno da agricultura cooperativa, com base em material empírico até 1974 e de alguns posteriores contactos com cooperativas, tanto directos como através dos alunos de Geografia Agrária.

Nos finais dos anos setenta, num período em que o país pedira a adesão à CEE (1977) e que começara a receber vários apoios no âmbito da cooperação internacional³, vários deles relacionavam-se com a tentativa de implantar um serviço de extensão rural e com a promoção da educação de adultos. A cooperação agrícola partilhava com estas e outras matérias a transversalidade que consubstanciava os processos de desenvolvimento (rural e não só), tal como emergiu no «curso sobre educação de adultos» em que a Prof. Carmina participou⁽²³⁾, financiado no âmbito da Cooperação Luso-Sueca. Uma frase inscrita no seu contributo publicado sintetiza a pertinência do mesmo: «o cooperativismo é ao mesmo tempo um movimento de reforma económica que se baseia essencialmente na educação e um movimento de educação das massas que se serve das necessidades económicas dos indivíduos» (p. 367). O associativismo e cooperação viriam a ser também matérias de apoio / orientação pedagógica de João Guerreiro, na Universidade do Algarve, em cujos Cursos de Verão colaborou, em 1982-1983.

A reforma agrária não poderia deixar também de ser abordada – contemplando os aspectos mais salientes da sua história e as medidas de maior

importância – embora ela tenha sido enquadrada no estudo das estruturas agrárias do Continente (em que se marcam bem os grandes contrastes Norte-Sul), de um modo sintético, nas actas do *I Coloquio Ibérico de Geografia*⁽²⁷⁾ e, de forma desenvolvida, como estudo do CEG⁽²⁶⁾, com abundante cartografia e grafismo, para melhor apoio aos alunos de Geografia e outros.

Neste ano de 1979 efectua também, em parceria com Carlos Alberto Medeiros (e a mencionada colaboração de Maria Catarina M. Ramos, na análise estatística), um estudo de Geografia da População em Portugal⁽²⁹⁾, com análise demográfica, sendo um aprofundamento e desenvolvimento de um trabalho de Jorge Gaspar em 1971, bem como de outros, até 1979, nesta área do conhecimento. No mesmo ano e no âmbito da mesma Linha de Acção do CEG em que se publica este trabalho, outro se mostra⁽²⁸⁾, sobre a organização do espaço nas áreas de contacto entre os concelhos de Aljezur e Odemira, com metodologias de análise funcional apoiadas em trabalhos de Jorge Gaspar e de Teresa Barata Salgueiro, na sequência da solicitação da Direcção-Regional de Agricultura do Algarve.

Nesta data inicia-se também uma colaboração com departamentos do Ministério da Agricultura, não só no desenvolvimento de estudos mas também em cursos de formação profissional e extensão rural. Apenas um documento encontrado⁽⁸⁵⁾, já nos anos noventa, não chega para testemunhar esta incidência, sendo uma compilação de material de apoio em formação profissional agrária, com muitos mapas, quadros e gráficos.

Uma permanente preocupação com o ensino e a formação

Tem sido possível sentir, até aqui, a importância que teve o ensino / formação como dimensão motivadora e central na acção da Prof. Carmina. Um olhar mais sistematizado sobre essa faceta revela-nos densa e abundante matéria publicada que, todavia, apenas representa a condensação de uma intensa actividade de ligação formativa a alunos, de diferentes graus (por ser um caso à parte, não mencionaremos a orientação das muitas teses de mestrado e algumas de doutoramento, nem a actividade lectiva nos vários níveis do ensino universitário, em Portugal e em França), e da Universidade às escolas e a outros domínios da sociedade. Esta realidade teve maior expressão nos anos setenta e oitenta do século passado, de duas formas.

Por um lado, há obras da Prof. Carmina que traduzem o gosto e o saber pela organização e sistematização dos contributos dos seus alunos. Referimo-nos a estudos apoiados em aulas de forte componente prática e

³ Em diferentes momentos, com prolongamento pelos anos oitenta, de: PNUD, Israel, Suécia, RFA, França, etc.

motivadora, envolvendo trabalho de campo, inquéritos e entrevistas, bem como apuramento, estruturação de variáveis e tratamento estatístico e cartográfico da informação, por parte dos discentes. Trata-se de eficaz mobilização de estudantes universitários de Geografia (sobretudo) para a sua participação articulada em diferentes componentes do processo de produção de estudos geográficos, servindo o processo simultaneamente como autoformação e ensaio acompanhado de pesquisa científica. Naturalmente, cada produto final, destilado de numerosas componentes corrigidas, teve não só o seu valor didáctico-pedagógico directo mas também diferido, neste caso abrangendo novos estudantes e investigadores.

Nesta primeira situação inclui-se, por exemplo: a) um documento de grande interesse analítico sobre o comércio externo de Portugal, publicado em 1972, no qual colaboraram as alunas de Geografia Aplicada em 1971/1972⁽⁴⁰⁾; b) um estudo sobre a pequena agricultura de complemento na periferia de Lisboa⁽⁴⁰⁾; c) a coordenação de seis volumes de estudos realizados pelos próprios alunos de Geografia Agrária / Rural, depois corrigidos e seleccionados⁽⁵²⁾; d) outros sobre as condições populacionais e territoriais da margem sul do estuário do Tejo^(57/66). Em alguns destes, ex-alunos, já professores em escolas do ensino secundário, revelam-se colaboradores inestimáveis ao servirem como mediadores para a realização de questionários. Foram também os casos do estudo da pluriactividade na pequena agricultura⁽⁴⁴⁾, em que os pais dos alunos de uma escola foram um dos recursos explorados, e o da Costa do Estoril como emissora de turismo⁽⁴⁶⁾, em que o conhecimento da socioeconomia e das práticas de turismo de uma certa franja da população suburbana se apoiou em professores de Geografia de Escolas da Costa do Estoril e nos dados dos seus alunos do 7º ao 11º anos.

Nestes trabalhos são também frequentes os agradecimentos a colaboradores, muitas vezes discípulos e colegas mais novos, mas também técnicos do CEG, o que é uma característica extensiva à generalidade da produção científica no âmbito da Universidade de Lisboa. Devem mencionar-se ainda as formas de reconhecimento a colegas, tanto de Geografia como de outras áreas. Deixando para diante os exemplos do primeiro caso, notaríamos apenas aqui o artigo⁽⁵⁷⁾ em que se revisita e prolonga o trabalho de Maria Alfrenda Cruz sobre margem sul do estuário do Tejo (até aos anos 70), complementando-o com uma análise em período mais recente, com o benefício de dados de 1981, tanto do INE como de inquéritos de alunos de Geografia Rural nesse ano, recorrendo às escolas. Trata-se de um contributo dedicado a um colega do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da FLUL – Prof. Fernando

Mello Moser († 1984) – com quem tinha partilhado o ensino de Geografia Turística no ISLA, em 1974. Por outro lado, numa segunda situação, a preocupação com o ensino / formação traduz-se sobretudo na colocação da Universidade como prestadora de uma função social especializada, na produção de documentos para o auxílio de estudantes das faculdades e de professores do ensino pré-universitário.

Tendo a cargo a tarefa de secretariar a *Finisterra* entre 1969 e 1976, para além da actividade lectiva e de investigação, desde cedo Carmina Cavaco se preocupa em incluir na revista conteúdos dirigidos explicitamente para os professores do ensino secundário. Será o caso do conjunto de fotografias, de interesse didáctico⁽⁷⁾, «escolhidas como ilustração da organização agrária típica da Ribeira do Minho», que procurava «iniciar um album de documentação de temas geográficos, gerais e regionais», a continuar «com a colaboração dos professores do ensino secundário». Acrescenta, no texto introdutório, que «o C.E.G. põe, desde já, à disposição dos interessados a sua colecção de fotografias, diapositivos, mapas e plantas de aglomerações (...) e continua a pedir uma apreciação crítica (...) de modo a ir ao encontro de algumas dificuldades do ensino da Geografia ao nível dos liceus e escolas técnicas».

Após o doutoramento – e no contexto, acima referido, de profundas reformas sociais, em que a educação se mostrava um vector crítico – convergem interesses governamentais e a preocupação da autora com as carências de uma população estudantil diversificada, abundante e carente, incluindo particularmente aquela que desponta por inerência à explosão de acesso ao ensino superior dos anos 70 e 80 do século XX. Foi assim natural, no âmbito do reconhecimento inter-pares de quem representava maior capacidade de resposta actualizada – na área da Geografia – para as necessidades do Ano Propedêutico, que surge o convite do Ministério da Educação para coordenar o ensino desta disciplina, com as vertentes de emissão televisiva e de documentação de apoio. Esta⁽²¹⁾, com diferentes edições⁴ e todos os textos (incluindo numerosos extractos de obras recentes de autores de renome, nacionais e estrangeiros) em português (denotando notável esforço em traduções), seguindo um programa elaborado a pensar em alunos candidatos a cursos universitários nas áreas de Geografia, História, Economia, diferentes Ciências Sociais, etc., contou com a particular colaboração de colegas com experiência didáctica e pedagógica no Ensino Secundário⁵. Na página de nota final (p.

⁴ Exemplo de edição posterior foi a publicada pelo Instituto Português de Ensino à Distância⁽³¹⁾, entidade que viria a integrar-se na Universidade Aberta, nascida em 1980.

805), com data de 1978, Carmina Cavaco refere, «pela Equipa»:

«(...) Foi nossa preocupação, desde o início, evitar aos alunos o recurso a bibliotecas e a aquisição de livros, muitas vezes escassos e sempre dispendiosos (...). Mas isto não foi tarefa fácil, sobretudo pelo ritmo de trabalho que nos impôs e pela sua preparação inevitavelmente fragmentada (...).
«Utilizámos uma bibliografia bastante vasta e através dela possibilitámos um primeiro contacto dos alunos com autores de várias escolas geográficas e de outros ramos da ciência. Mas, mesmo para os temas gerais, procurámos trabalhos recentes de Geógrafos nacionais (...).
«Por outro lado, procurámos sistematicamente chamar a atenção dos alunos para os grandes problemas actuais do país que se prendem com a Geografia, desde a emigração à reforma agrária, ao planeamento regional e urbano e à integração de Portugal no Mercado Comum. Numa outra escala, através de propostas de exercícios, de sugestões de inquéritos, de convites à observação, descrição e tentativa de interpretação de diferentes ambientes, dos exemplos de desenvolvimento de lições no terreno (...) e ainda através da organização de mesas redondas, pretendemos levar os estudantes de Geografia a conhecerem melhor o meio geográfico (natural e humano) onde vivem, nas suas múltiplas facetas: os relatórios que alguns nos enviaram, e que foram comentados na lição nº 49, provam que esses estímulos foram bem recebidos e que os vossos ensaios tiveram êxito. Por isso mesmo, supomos que nos valeu a pena termos entrado num programa de trabalho ultra-acelerado, sem tempo para uma paragem de reflexão e uma melhor ponderação dos textos que escolhemos e preparámos».

Para além do ensino propedêutico (pré-universitário), também no ensino superior se faziam sentir as dificuldades de um ensino subitamente massificado. Neste caso, a resposta da Prof. Carmina incidiu numa das suas áreas de investigação prioritária e de leccionação, a Geografia Rural, com várias participações (notas desenvolvidas) na revista *Finisterra* (a de Geografia). Assim, surgem as partes I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX de «Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente». Logo na primeira⁽²⁴⁾ escreve:

«A série de notas que hoje iniciamos destina-se aos nossos alunos da licenciatura em Geografia e aos colegas que ensinam Geografia nos cursos secundário e complementar e se debatem com dificuldades de bibliografia e de renovação profissional (...)» (p. 99).

Portanto, as notas (apenas uma das quais fica aquém da dimensão entre 13 e 43 páginas de letra pequena), com características de “recensões múltiplas”, almejaram maior alcance que o atrás referido: o de contributo para a actualização dos próprios professores dos níveis correspondentes aos actuais 7º - 12º anos, obviamente em matérias em torno da agricultura e do mundo rural.

A primeira nota⁽²⁴⁾ incidiu em livros / autores que abrangem as matérias da difusão das plantas e da agricultura (incluindo «as sementes de civilização» - trigo, milho, arroz e outros cereais), a Revolução Verde, etc., bem como o clássico «Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola», de Henrique de Barros. A segunda⁽³²⁾ em: «Ecologia dos Recursos da Terra», de M. Gomes Guerreiro; «A agricultura portuguesa no limiar da Reforma Agrária», de E. Castro Caldas; «Rural Geography», de Hugh D. Clout. A terceira⁽³⁸⁾, em obras de autores ingleses e italianos, sobre Políticas Agrícolas, a CEE e a Política Agrícola Comum (PAC), bem como um apontamento do Colóquio “A Agricultura Portuguesa perante a adesão à CEE” (SPEA, 1977, em revista da SCAP).

Esta opção pela abordagem dos temas CEE, agricultura e PAC no final dos anos setenta não é casual, pois desde o pedido de adesão de Portugal à Europa Comunitária, em 1977, multiplicaram-se as discussões em torno dos seus impactes, na mesma medida da forte preocupação de políticos e outros actores com as consequências previstas do Mercado Comum, em pleno período de instabilidade económica, social e governativa. Daí que a nota seguinte⁽⁴⁵⁾ tenha pleno cabimento, na continuidade, focando sobretudo o número especial da *Revista Crítica de Ciências Sociais* sobre a Pequena Agricultura em Portugal, onde se inclui um artigo da própria autora⁽⁴⁴⁾. Acresce a atenção desta nos trabalhos de J. Silva Lourenço, designadamente sobre Política Agrícola Sócio-Estrutural da CEE e regiões minifundiárias portuguesas e acerca do Associativismo de Produção na Agricultura. Mais tarde, no ano da adesão portuguesa à CEE (1986), Carmina Cavaco publica também um importante documento para o ensino⁽⁶³⁾ (mas não só) sobre a agricultura neste território supranacional, evidenciando bem os aspectos históricos da CEE e da PAC, bem como as perspectivas mais importantes para a inserção portuguesa.

A quinta nota da série «Temas importantes de Geografia Rural (...)»⁽⁴⁹⁾, na *Finisterra*, regressa às temáticas de interesse mundial, com informação cuidadosamente destilada de obras fundamentais estrangeiras, juntando história e geografia da agricultura com economia política do desenvolvimento. Reformas agrárias, Revolução Verde, o problema da fome e o acompanhamento da FAO emergem como matérias que se salientam. Tendo-se consolidado uma alternância entre a atenção centrada em obras nacionais e em estrangeiras, registamos – sobre estas últimas – que a sétima⁽⁷¹⁾ e a nona⁽⁸¹⁾ notas se dirigem especificamente para, respectivamente, a geografia da agricultura (comparações entre autores / obras de escolas e orientações complementares) e para a problemática do mundo rural em França, tendo em conta

⁵ M. Conceição Coelho, Isabel A. Costa e M. Natércia Neves

o abandono agrícola e rural e os movimentos e as pressões inerentes aos percursos de modernização (contributos de geógrafos, sociólogos e economistas, principalmente).

No que respeita aos autores portugueses, mas mantendo sempre o objectivo de análise e divulgação científica, a sexta nota⁽⁵⁹⁾ circunscreve-se ao trabalho de Agostinho de Carvalho sobre os pequenos e médios agricultores no período 1960-75, enquanto a oitava⁽⁷⁸⁾ compreende a recensão de três obras de colegas cujos estudos acompanhou: 1) o polémico trabalho de Mariano Feio sobre a «reconversão da agricultura e a problemática do eucalipto»; 2) o estudo de apreciação das implicações económicas e sociais do projecto de «desenvolvimento do Baixo Mondego» e dos problemas de desenvolvimento regional colocados pelo mesmo, de Pedro Hespanha e José Reis; 3) a tese de doutoramento de José Portela (em língua inglesa), centrada «na análise das estratégias de obtenção de rendimentos das famílias rurais» numa «área economicamente marginal de Trás-os-Montes», entre 1900 e 1987, privilegiando a perspectiva antropológica e a observação participante.

Neste mesmo volume da *Finisterra*, inclui-se ainda um segundo «documento para o ensino»⁽⁷⁹⁾ (assim classificado na revista), sendo uma análise muito estimulante – com dados de diferentes origens, grafismo e mapas – e que nos permite perceber os contornos do investimento estrangeiro na agricultura portuguesa até aos anos oitenta, sobretudo centrado no sul do país.

Em 1988, com apoio em todo este *acquis* e em estudos que referiremos, foi preparado e publicado, no âmbito da preparação das provas de agregação (que tiveram lugar em 1989, com a lição de síntese sobre “problemas de desenvolvimento agrícola e rural”⁽⁷³⁾ em todo o mundo), o “Programa de Geografia Rural”⁽⁷⁶⁾, um instrumento didáctico-pedagógico muito desenvolvido, com numerosos recursos, incluindo sumários, «tópicos para reflexão e comentário» e orientações metodológicas e bibliográficas. Juntam-se dois grandes volumes de «Antologia»⁽⁷⁷⁾, organizados segundo as diferentes partes do programa, de tal forma que muitos alunos puderam dispensar o acesso directo a obras nem sempre acessíveis, enquanto obtinham elementos de textos de numerosos autores e em diferentes línguas (principalmente francês, mas também inglês, português, castelhano e até italiano).

Em 1998 virá a participar, com prefácio e revisão científica, em livros do ensino básico e secundário da Texto Editora, da autoria de Arinda Rodrigues e João Coelho; nos anos seguintes (1999 e 2000) o mesmo sucede, mas Arinda Rodrigues partilha a co-autoria com Maria Hermínia Santos, João Coelho ou Isabel Barata e Joana Moreira.

A estas produções documentais, mais ou menos especializadas, orientadas para o apoio de alunos e professores, devem juntar-se também, com relevância, outras que traduzem a preocupação com a educação geográfica, com alcance bastante diverso. Foi o caso, em primeiro lugar – na sequência do trabalho em torno do Ano Propedêutico – dos «Diapositivos Comentados» sobre o «Portugal Tradicional e Moderno»⁽⁴²⁾, em cuja subcapa do volume descritivo se pode ler (com assinatura de MBRT / Núcleo de Estudos de Emigração da SEECP):

«Respondendo ao interesse demonstrado por muitas comunidades portuguesas no estrangeiro edita agora o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas uma colecção comentada de 160 diapositivos.

«Na impossibilidade de transmitir imagens de todas as terras portuguesas houve que fazer uma selecção, orientada por regiões que apresentam uma certa unidade geográfica e cultural.

«Assim procurou transmitir-se a todos os que estão longe (...) um Portugal Tradicional, que diz respeito aos antigos valores das terras e das gentes e um Portugal Moderno que evoluiu no tempo, acompanhando o progresso e as inovações.

«Pretendendo fazer mais que uma simples colecção com interesse turístico, a entrega da responsabilidade deste trabalho ao [CEG] da [FLL] é garantia de qualidade das fotografias escolhidas e dos comentários que as acompanham (...).»

Bastante mais tarde, já em 1992, reemerge a «tradição» e o «moderno», mas desta vez com incidência no «Portugal Rural»⁽⁸⁶⁾, uma edição de luxo do Ministério da Agricultura, de grande sensibilidade e integração de perspectivas, sem deixar de mostrar os contornos do desenvolvimento rural mais recente, em contexto de integração na UE. Para além do corpo principal da obra, integra uma parte final “mais técnica”, com documentos (carto)gráficos. Em 1993 colabora no *Portugal Agrícola*, do INE⁽⁸⁹⁾, no âmbito da colaboração (referida na obra) do CEG da UL. Apesar de não ser indicado o autor de cada parte, é indelével o estilo da autora no capítulo “População Agrícola”⁶. Em 1994 colabora também no videograma da Universidade Aberta (coordenação de Carlos Alberto Medeiros) sobre «Geografia Humana de Portugal», com a responsabilidade pelos conteúdos dos programas 3 e 4 – “Agricultura portuguesa” e “Imagens do Portugal rural”⁽⁹⁶⁾. Deve ainda mencionar-se aqui um livro de grande beleza (em colaboração com J.M. Simões), em edição de luxo, sobre as diferentes dimensões do papel da água, na vida de todos os seres e na sociedade, economia e território⁽¹¹⁶⁾.

⁶ O mesmo acontece noutro estudo⁽⁶⁹⁾. Em casos destes, só o acesso ao *Curriculum Vitæ* dos autores ou declaração do responsável pela obra permite ter a garantia daquilo que depende, em primeira mão, da sensibilidade e do conhecimento sobre as características da escrita pessoal de quem está a ser alvo de atenção.

O território: entre a incidência no desenvolvimento e os contributos para o planeamento

Durante o período em que a investigação da Prof. Carmina Cavaco se orientava sobretudo para a tese, foi-lhe ainda possível efectuar outros trabalhos, como vimos. Um deles, ainda não mencionado, enquadra-se inequivocamente entre os contributos para o planeamento do território. Foi o caso do primeiro relatório do «projecto de estudos de geografia humana e regional», um volume de grande dimensão⁽¹²⁾, que contou com a ajuda de colaboradores no tratamento da informação. O relatório surgiu na sequência da visita de estudo a Madrid com Maria Alfreda Cruz, em Novembro de 1971. Incide nas funções e actividades económicas peri-fronteiriças (sobressaindo o comércio e as relacionadas com o mar) em torno do Rio Minho e aproveita conhecimentos e trabalho de campo, com inquéritos, efectuados com Isabel Marques desde 1964, complementado com a aplicação de outros questionários em 1971/72, bem como o labor inerente à realização de plantas funcionais de povoações portuguesas e espanholas.

O contributo da Prof. Carmina em trabalhos com aplicação na referida dimensão do planeamento só voltará a verificar-se após a realização da tese. Em acréscimo a outros estudos já atrás referidos, interessa-nos indicar aqui o primeiro em que o CEG responde a uma solicitação de um organismo governamental⁷, designadamente da Secretaria de Estado do Ambiente, em 1978, numa altura em que Manuel Gomes Guerreiro encabeçava a respectiva equipa. «A bacia hidrográfica do rio Almonda»⁽²²⁾ é então o território abrangido, num estudo em parceria com Jorge Gaspar e Carlos Alberto Medeiros, e ainda com a colaboração de José Manuel Simões, em que uma dimensão sub-regional de planeamento é abrangida, com a análise do seu equipamento social e da dinâmica da sua população.

A pesquisa desenvolvida por inerência à dissertação de doutoramento deixou profundas marcas no percurso científico posterior. De facto, a grande profundidade e intensidade analítica dos temas abrangidos pela dissertação facilitaram a posterior produção científica em temas / matérias sobre a região do Algarve. Para além das incidências no Turismo, que abordamos noutra parte, bem como aquelas já atrás indicadas, será o caso do artigo sobre a importância da alfarrobeira⁽³⁵⁾ (evidente preocupação social com um recurso económico da região), as orientações horto-frutícolas do litoral⁽³⁶⁾, a análise da

agricultura algarvia de acordo com os dados do recenseamento agrícola de 1979⁽⁵³⁾ ou mesmo o texto de enquadramento sobre o nascimento do ensino superior no Algarve⁽¹³⁸⁾.

Mas o percurso de investigação consubstanciado na tese induziu também condições matriciais de especial capacidade para uma apurada análise das realidades sociais, económicas e territoriais em diferentes escalas, aspecto de elementar pertinência na compreensão e na abordagem das problemáticas do desenvolvimento. Os estudos de Carmina Cavaco revelam um profundo entendimento do significado da abstracção numérica / estatística ou tipológica e das suas vantagens e limites, dada a imersão analítica na complexa realidade que lhe subjaz e ao forte enraizamento da investigadora nos processos práticos da produção dessas mesmas abstracções, procurando o pormenor possível na descrição e na sistematização dos objectos da sua pesquisa.

A dedicação à matéria da Agricultura a Tempo Parcial (ATP) é particularmente ilustradora deste aspecto. No mesmo ano em que obtém o grau de Professora Associada na FLUL (1980), vê publicado o seu primeiro estudo neste domínio⁽³⁴⁾, sendo uma versão mais desenvolvida (e rica em cartografia) que aquela que virá a ser incorporada no Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro⁽⁷⁴⁾. No ano seguinte, novos desenvolvimentos deste tema de grande oportunidade, em contexto internacional, fazem um dos artigos mais importantes da revista *Economia*⁽³⁹⁾. Como assunto correlativo (pela pertinência na ATP) materializa também, nessa altura, o estudo sobre a relevância da mulher na agricultura portuguesa⁽⁴¹⁾, bem como outros trabalhos já atrás apontados (notas 40 e 44) e que enquadram ou complementam investigações posteriores.

Esta fase de pesquisa teve o seu reforço iniciado neste ano de 1981, em que Carmina Cavaco se integra como investigadora principal no Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian (CEEA - Oeiras), efectuando vários trabalhos, até 1983, na companhia de colegas do ISA e de outras instituições, alguns deles com estudos analisados e divulgados em notas da *Finisterra* (ver acima). Fruto desses contactos, colabora em 1982 no Seminário de Sociologia Rural, no ISCTE.

Os mais visíveis resultados deste percurso são os inovadores estudos: a) sobre a pequena horticultura doméstica de não-agricultores em contexto urbano, uma realidade económica e social com referências internacionais, bem documentada para o caso de Lisboa⁽⁵⁵⁾; b) a ATP como «factor de estabilidade e de paz social»⁽⁵⁸⁾; c) a situação da ATP em toda a região de Lisboa⁽⁵⁶⁾ Este

⁷ Desde que o CEG iniciou a Linha de Acção "Estudos para o Planeamento Regional e Urbano", em 1976.

último, produto de grande fôlego de trabalho interdisciplinar (com alunos finalistas envolvidos), serviu de referência / apoio a vários estudos de diversos autores, em diferentes áreas das ciências sociais. Ao mesmo tempo, a investigação no CEEA alimentou artigos paralelos: sobre os recursos e as limitações do *Recenseamento Agrícola do Continente* (RAC – 1979)⁽⁵⁰⁾; as dificuldades da interpretação dos dados sobre a População Agrícola⁽⁶⁰⁾ o impacte da urbanização no tecido rural do hinterland lisboeta⁽⁵¹⁾; a pluriactividade, tanto na óptica da sua relação com o minifúndio⁽⁶¹⁾ como nas combinações com as situações de plurirrendimento⁽⁶²⁾. Em muitos destes trabalhos é particularmente visível a cartografia muito complexa, tradução sintética de realidades complexas.

Ainda com a atenção centrada na agricultura portuguesa, na perspectiva do desenvolvimento económico, temos a análise das letargias e dinâmicas (em que sobressaem os condicionalismos das tecnologias, do crédito e da gestão das explorações)⁽⁶⁴⁾, matéria depois retomada em publicação francesa⁽⁷⁵⁾, e a relação entre as estruturas agrárias e a mecanização agrícola (na qual também se problematiza a modernização e se evoca o "modelo de desenvolvimento" subjacente às opções políticas)⁽⁶⁷⁾. No mesmo ano é também dado relevo à problemática do desenvolvimento regional e do ordenamento do espaço rural⁽⁶⁸⁾, focando as diferentes estratégias sociais de adaptação tendo em conta as limitações de enquadramento, incluindo-se aqui as formas de articulação inter-sectorial.

Das convivências de trabalho de Carmina Cavaco no CEEA, mas também noutras, surgiu o interesse em constituir a SPER (Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais), em 1986, tendo a Prof. Carmina assumido o cargo de vogal da direcção e a responsabilidade pela edição de seis números do "Boletim" da SPER entre 1986 e 1990, período incluído nos mandatos em que permaneceu nessa função. Este facto ajuda a explicar a sua participação em iniciativas, eventos e publicações enquadradas por esta organização. Veio a ser o caso do *13º Congresso Europeu de Sociologia Rural*, para o qual a autora preparou uma das bem conseguidas sínteses sobre o Portugal Rural⁽⁶⁵⁾, «em curtas páginas» (como referiram J. Ferreira de Almeida e M. V. Cabral na apresentação do volume de conjunto). No ano seguinte virá novo contributo⁽⁷⁰⁾, por ocasião do 1º Encontro Nacional da SPER, simultaneamente um «estágio de campo», em Arouca (área de montanha), com a presença do edil camarário (que propõe um Plano de Desenvolvimento Integrado do Concelho) e de outras entidades. Já nos anos noventa, a realização do colóquio da SPER "Eucalipto, economia e território" dá lugar à edição das actas, numa publicação com o mesmo nome⁽⁹²⁾, coordenada pelas mesmas pessoas que inte-

graram a Comissão Organizadora, caso de Carmina Cavaco.

Noutra óptica de contributo para o planeamento e desenvolvimento territorial, a Prof. Carmina coordenou, desde 1986, as áreas do Turismo e Agricultura, no estudo de preparação da Operação Integrada de Desenvolvimento (OID) da Península de Setúbal (CEDRU – cf. nota 69). Já desde 1989 coordena também as mesmas áreas da elaboração do Programa Operacional para a Raia Central (PDR / QCA) e do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa - PROTAML (1993). Efectuou também a Coordenação-Geral no estudo "Estratégias de desenvolvimento nas zonas fronteiriças de Portugal e Espanha - a abertura de novos postos fronteiriços: problemas e perspectivas", subsidiado pela FLAD e promovido pelo CEPCEP da Univ. Católica e pela Associação para o Estudo das Relações Internacionais. Coordenou igualmente o Estudo de Avaliação Intercalar do Programa Operacional da Região do Algarve do QCA 1994-1999, para a CCR-Algarve (1996). Integrou-se ainda nas equipas responsáveis pelos: Estudo para as Regiões Fronteiriças de Trás-os-Montes / Zamora (CCE - Prog. INTERREG, 1991/93); Estudo de Análise e Prospectiva do Desenvolvimento Regional, para a Direcção-Geral de Desenvolvimento Regional (1992/93); Estudo para a Definição de uma Base Económica para a Região do Alentejo, para a CCR-Alentejo (1996); Estudo de Avaliação do PROTAL (1989-93), para a CCR-Algarve (1997); PDM de Cascais, para a respectiva Câmara Municipal; diversos estudos de desenvolvimento nos Açores, na Beira Baixa e na Zona do Pinhal (1997-2004). Em 1994/95 foi também orientadora do Eixo Investigação para o Desenvolvimento, do Programa Interministerial de Artes e Ofícios Tradicionais. A partir de 2004-2005 participa em equipas de planeamento responsáveis pela elaboração de várias Agendas 21 Local.

Em termos de projectos de investigação científica, financiados pela JNICT e depois pela FCT, coordenou: "As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu" (1991-95), iniciado no mesmo ano em que ocupa o lugar de Prof. Catedrática na FLUL; "Desenvolvimento Rural: Desafio ou Utopia?" (1995-99) e "Repensar Portugal na Europa. Perspectivas de um país periférico". Este estendeu-se entre 1995 e 2003, com duas fases, com autorização para tal, devido a três importantes interrupções. A primeira deveu-se ao facto de a Prof. Carmina ter presidido ao Comité Organizador da Conferência Regional da União Geográfica Internacional em 1998 (*UGI / IGU 98 - The Atlantic: Past, Present and Future*), acarretando um volume de trabalho considerável. A segunda prendeu-se com

a tarefa de integrar o júri de atribuição do Prémio Vautrin Lud (*Prix Vautrin Lud*, o equivalente a um Prémio Nobel para a Geografia), entre 1998 e 2002, três anos dos quais como Presidente. A terceira porque ficou encarregue de coordenar a Comissão de Avaliação Externa das licenciaturas em Geografia e Planeamento Regional e Urbano (2003).

Ignorando ainda, por enquanto, os estudos específicos sobre o turismo, os anos noventa e a primeira metade do actual decénio caracterizam-se, por um lado, pelo domínio de produção científica relacionada com a participação nos projectos indicados, com as seguintes temáticas: o desenvolvimento rural na Raia Central⁽⁸⁰⁾; as actividades agrícolas em zonas fronteiriças⁽⁸⁴⁾; inovação e desenvolvimento em regiões de fronteira (notas 97-102, 107 e 112); as condições gerais do mundo rural⁽⁸⁸⁾; as artes e ofícios tradicionais e as micro-empresas^(93/94) (nestas matérias, também, de certo modo, a nota 129); entre o despovoamento rural e o desenvolvimento local⁽⁹⁵⁾; as condições e as contradições do desenvolvimento rural (notas 117-122); aspectos económicos, sociais e de desenvolvimento do país na perspectiva do aprofundamento da integração⁽¹³²⁾; as fronteiras da UE (que incide na geopolítica e no múltiplo policentrismo europeu, com geometria variável e fronteiras contestáveis; a argumentação é culturalista, mostrando utopias, contradições, opções e dilemas políticos)⁽¹³⁶⁾, trabalho que se complementa com um «quadro alargado e global», económico e (geo)político de uma Europa dinâmica, dentro da qual se perspectiva a situação portuguesa⁽¹³⁹⁾; os pólos extremos dos condicionamentos das paisagens rurais: «do “determinismo natural” ao “determinismo político”»⁽¹⁴⁰⁾, num número da *Finisterra* de homenagem a Carlos Alberto Medeiros, em que se salienta o carácter dinâmico das paisagens e as suas perspectivas de mutação face aos condicionamentos externos, incluindo da UE em alargamento.

Por outro lado, outros temas só acessoriamente poderão ter raízes nos referidos projectos; vários situam-se fora desse âmbito: terciarização das explorações agrícolas (numa publicação em grande parte dedicada às II Jornadas de Geografia Humana do IEG-FLUC - “Terciariação e Desenvolvimento”)⁽⁸²⁾; agricultura moderna, ambiente e desenvolvimento rural (que mostra a Geografia atenta aos problemas do momento, inerentes à integração na UE e às regras da PAC)⁽⁸³⁾; o papel da emigração e retorno no desenvolvimento rural⁽⁹¹⁾; reestruturação económica e mobilidade da população nos anos oitenta e noventa⁽¹¹¹⁾; o comércio de retalho em meio rural, em dois estudos^(123/124), o último dos quais em colaboração e no âmbito do Observatório do Comércio; a situação portuguesa em termos de desenvolvi-

mento local na viragem do milénio (em colaboração)⁽¹²⁴⁾; a preparação do desenvolvimento sustentável na Ilha Graciosa (em colaboração)⁽¹³⁰⁾; o ambiente e os usos do território⁽¹³⁴⁾, num artigo de reflexão culturalista que exalta a primazia do valor simbólico destes conceitos para diferentes pessoas, em diversas situações; os “Habitares dos espaços rurais”⁽¹³⁵⁾, o texto de uma das conferências de homenagem a Rosa Fernanda Moreira da Silva (FLUP), em que a grande atenção à comunicação social / ao contexto informativo do cidadão comum é a base para uma análise de precisão dos conceitos e da realidade subjacente; a agricultura e o espaço rural, a forma esmerada de colaboração no grande trabalho colectivo *Geografia de Portugal* (Círculo de Leitores), sob a direcção de Carlos Alberto Medeiros – três dos capítulos da Parte I (notas 141-143).

Deve mencionar-se ainda um projecto, relativamente excêntrico (no contexto do conjunto), do qual a Prof. Carmina foi coordenadora adjunta (com M^a Lucinda Fonseca) – *Guia das livrarias em Portugal*, 1990, um estudo com a coordenação geral de Jorge Gaspar. Referimo-nos a um trabalho enquadrado no projecto de Investigação sobre o “mercado do livro em Portugal”, promovido pelo Instituto Português do Livro e da Leitura e realizado pela FUL, através de um grupo de trabalho do Departamento de Geografia da FLUL.

Um olhar particular sobre os estudos do turismo

Como se deu a entender atrás, os primeiros trabalhos da Prof. Carmina com incidência no turismo, até aos anos 70 do século passado, já mostravam uma considerável dissecação analítica do fenómeno turístico, circunscrevendo os estudos a diferentes territórios, mas também mostrando o enquadramento das realidades observadas e dos processos em desenvolvimento. Não obstante, na abordagem dos aspectos evolutivos e espaciais do turismo em Portugal, em 1979⁽²⁵⁾ e em 1980⁽³⁷⁾, possuindo embora o trabalho suficiente base estatística e boa (carto)grafia de representação na situação no Continente, a autora considera estarmos ainda perante «uma simples introdução a um estudo essencialmente geográfico», por considerar não ter as escalas adequadas e o trabalho de campo.

Já no trabalho sobre turismo e demografia no Algarve^(30/33) se faz uma abordagem de migrações inter e intra-regionais, periódicas, por tipos e definitivas, relacionando-as com o emprego. Em termos de recursos metodológicos, a base informativa assentou em fichas de inscrição dos trabalhadores nos

sindicatos. O mesmo se passou no estudo sobre a Costa do Estoril^(43/48) se bem que aqui o trabalho de campo, com os alunos do Seminário de Geografia do Turismo, na FLUL – entre outros recursos para a recolha de informação – teve um papel complementar. Dos vários agradecimentos expressos (com interesse metodológico, apontando os meios obtidos, problemas e limitações), relevamos o efectuado a Ana Firmino, a quem muito se deveu a «ultimização do trabalho de campo».

Com a fundamentação empírica e as perspectivas já alicerçadas nos estudos anteriores, algumas intervenções em seminários / colóquios correspondem a publicações de grande interesse. Numa delas⁽⁴⁷⁾, faz-se a ligação entre a matéria do turismo e a nascente Universidade do Algarve, abrindo perspectivas para as carências de I&D a suprir (implicando ensaios, avaliações e orientação de investimentos em conformidade), em articulação com o novo ensino superior, de modo a viabilizar toda uma qualificação regional, ordenamento do território e valorização económica. Algumas destas questões são também exploradas, no ano seguinte⁽⁵⁴⁾, em termos de reflexão teórica sobre o terciário para uma Geografia aplicada ao desenvolvimento.

As «realidades e mitos» do turismo – de ontem e de hoje – surgem como um tema-mensagem para públicos diversos, pelo que se adaptou, de uma das Orações de Sapiência na Universidade Internacional⁽⁷²⁾, para a colectânea *Turismos e Lazeres*^(106/109), onde se encontra também outro estudo da autora sobre a história do caso de Vilamoura, no Algarve⁽¹¹⁰⁾. Naturalmente, para a revista *Economia e Prospectiva*, dedicada ao Turismo como «Actividade Estratégica», foi mais adequado... «de ontem e de amanhã»⁽¹¹⁵⁾, tal como surgiu como apropriado o «Turismo e Ambiente» num dos Congressos do Alentejo⁽¹⁰⁴⁾.

Nos anos noventa, que marcaram uma forte atenção dada ao turismo como instrumento económico de desenvolvimento regional e local, com reforço da promoção do seu papel em meio rural com o programa LEADER e com meios nacionais, os contributos da Prof. Carmina para o assunto foram vários. Vinte dos seus trabalhos publicados neste decénio envolvem a abordagem do turismo, ainda que só treze deles o indiquem em título. Não só a matéria está presente nos volumes publicados dos projectos relativos às «regiões de fronteira»⁽¹⁰¹⁾ e ao «Desenvolvimento Rural»^(121/122) (em mais que estes dois artigos), como também em publicações estrangeiras, do Reino Unido⁽¹⁰³⁾, dos Países Baixos⁽¹⁰⁵⁾ e Brasil⁽¹⁰⁸⁾, para além de trabalhos já indicados, a propósito de outras matérias.

Outro dos contributos, mas na vertente técnica, verifica-se logo em

1991/92, quando a Prof. Carmina integra a equipa responsável pelo Programa de Desenvolvimento Turístico do Baixo Mondego e Gândaras, para a respectiva Associação de Municípios.

Interessa também salientar que em 1996 foi «madrinha» e participante na criação do NETeL (Núcleo de Estudos de Turismo e Lazer), estrutura *ad hoc* no âmbito do CEG que incluía os habituais colaboradores da Prof. Carmina que com ela trabalharam sobre Turismo nesta instituição. Revelou-se um núcleo (como tal) tão efémero quanto a efeméride de vulto que logrou organizar, o *Colóquio Internacional "Territórios do Lazer / Territories of Leisure"*, Lisboa, 9-11 de Maio de 1996. Resta como testemunho directo e material apenas a edição, preparada para o evento, do livro de Resumos das Comunicações. Não obstante, o Colóquio – com mais de duas centenas de participantes – nunca deixou de ser um excelente mosteiro do espectro de influência da Prof. Carmina. Em termos de académicos de maior renome, marcaram presença oradores convidados de França, Espanha, Reino Unido e Países Baixos, assim como de universidades portuguesas (Porto, Coimbra, Lisboa, Algarve). Mas foram também apresentadas comunicações de investigadores destas origens e de outras, tanto estrangeiras (universidades de Bolonha, Cantábria, São Paulo) como nacionais: Universidade de Évora, FAUL, ICN, ISCTE e instituições de ensino superior não universitário, incluindo a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a cujo Conselho Científico a Prof. Carmina veio a presidir. Embora se pudesse observar uma maioria de geógrafos, fez-se sentir também um peso considerável de participantes com outra formação de base: História, Economia, Sociologia, Antropologia, Arquitectura, Engenharia do Ambiente, etc.

O ano 2000 marca o início de um reforço da «presença no Brasil», pois nele decorre a missão científica, no âmbito de protocolo entre as universidades de Lisboa e de São Paulo. Intitulado «Turismo rural e ambiental na perspectiva do desenvolvimento regional e local em Portugal e no Brasil», dá lugar a um relatório⁽¹²⁵⁾ (coordenado por Adyr Rodrigues) que se torna a base para um trabalho mais organizado e desenvolvido, publicado no ano seguinte⁽¹²⁷⁾. Em colaboração com M^a Lucinda Fonseca, e após deslocções para proferir conferências (efectuando também recolhas de elementos) nesse país, constitui um contributo sintético para «compreender o Brasil em termos de turismo, doméstico e internacional» e «conhecer os seus muitos recursos e múltiplos produtos» (p. 3). Entretanto, tem publicação neste país um artigo que articula com o turismo e o desenvolvimento rural a matéria do comércio em contexto rural, que já provinha de projectos dos anos noventa⁽¹²⁶⁾.

Já no século XXI, mantém-se o peso relativo das publicações em que se aborda o assunto focado (mais de metade). Para além de trabalhos já mencionados, refira-se a conferência sobre as «permanências e mudanças nas práticas e nos espaços turísticos», publicada na obra colectiva decorrente do I Encontro de Turismo em Espaços Rurais e Naturais (TERN)⁽¹³³⁾, organizado pela ESAC e pela SPER. A participação noutra conferência, já em 2006, no Brasil, traduz-se também em artigo (de um livro) publicado neste país⁽¹⁴⁵⁾ no qual se problematiza a difícil alternativa de regionalizar o turismo em áreas rurais a partir da oferta, com reflexões «sustentadas no conhecimento da realidade portuguesa», embora também com um enquadramento teórico de matriz mais lata.

O trabalho mais profundo e volumoso da Prof. Carmina neste período – em matéria de turismo – refere-se a toda a Parte IX da *Geografia de Portugal*⁽¹⁴⁴⁾ (dir. de C. A. Medeiros), acima mencionada. Revelando grande actualização, o conteúdo estende-se por 60 páginas, em sete capítulos, nos quais se mostra uma cuidadosa abrangência da matéria mais pertinente em Geografia do Turismo, com equilíbrio de texto e ilustração colorida, com fotografias, gráficos, quadros e mapas, na esteira do que nos habituou, nos produtos dirigidos a públicos diversos e exigentes (naturalmente, teve aqui a vantagem de seguir a opção bem definida num projecto editorial de grande envergadura).

Nos anos noventa e após a viragem do milénio, na sequência de numerosas participações em projectos e estudos de planeamento, bem como o acompanhamento e actualização científica em estudos do turismo, a Prof. Carmina reforça a sua propensão para uma atitude de “desenvolvimentismo crítico”. Ou seja, o seu esmiuçamento da matéria permite-lhe combater posições de extremismo ou fundamentalismo intelectual e político, tanto se apoiando em autores que estudam como em autores que testemunham, opinam e revelam particularidades, a par do proveito obtido com toda uma vida de cultivo da sensibilidade e do profundo entendimento das condições dos territórios, afinal a «matéria-prima do turismo», segundo expressão de Manuel Valenzuela Rubio.

Assim, a sua abordagem do fenómeno turístico tem assumido, cada vez mais, uma reforçada posição de “combate analítico”, sobretudo dirigido – numa função educadora que não consegue despir – ao “ser urbano”, tanto como pensador de feição normativa como na qualidade de consumidor “domesticado”, mais ou menos iludido, romântico, alienado ou mi(s)tificador, arrastado pelos contextos e pelas acções de manipulação do simbólico, leva-

do pelos interesses afirmados em ofertas sedutoras de múltiplos e difusos mercados, incluindo “os da ecologia”. Também por isso, embora analista da complexidade, não deixa todavia de privilegiar a posição ortodoxa de quem observa constantemente o senso comum – e inerentes práticas – e o destila, marcando a legitimidade da “economia adquirida” e alimentando uma sistemática desconfiança em relação ao ecologismo e ao ambientalismo mais radical, um “luxo de quem tem posses” para ousadias ideais e pouco consistentes da modernidade tardia ou da pós-modernidade.

Notas conclusivas em torno de um perfil

Com o acesso a diferentes pontos de apoio, para um conhecimento multi-perspectivado sobre o perfil da Prof. Carmina, julgamos ter de contar como imbricáveis e indissociáveis as qualidades científica, pedagógica e técnica, e as qualidades humanas. Assim, sem a preocupação de tentar saber se nos referimos mais a estas últimas ou às primeiras, apontaríamos: a tolerância e a flexibilidade, apenas relativizadas perante quem obsta ao seu cultivo do rigor e da responsabilidade pessoal; o gosto pelo diálogo construtivo; a grande capacidade de acarinamento de quem mostra entusiasmo pela investigação séria e empenhada; a inesgotável capacidade de recorrer a exemplos, a situações concretas de sucesso e de insucesso, com efeitos incentivadores da autonomia dos alunos; a disponibilidade para abraçar linhas de pesquisa diversas, mais com a preocupação pela pertinência social e pela inovação qualificante e menos com a moda ou o *mainstream*, embora sem recusar boas oportunidades (financiadas) de fazer valer a ciência que abraçou.

Esta característica de multifacetamento, não final nem menor, ficou bem patente no delineamento curricular atrás esboçado, assim como já tinha sido sugerida no estimulante ensaio de ABREU et al. (1984)⁸. Aqui, numa análise do posicionamento relativo dos colaboradores do CEG, definido a partir de revistas e de autores por eles citados, numa estrutura de relações modelizada com a metodologia da dinâmica de poliedros (complexos simpliciais e conjugados), verifica-se que as referências efectuadas, traduzindo os interesses, as vias e as perspectivas científicas seguidas, colocam a Prof. Carmina em posição algo excêntrica. Naturalmente, a eventual repetição desta análise em 2006 reposicionaria vários dos colegas, muito provavelmente, podendo

⁸ ABREU, D.; FERRÃO, J.; FONSECA, M. L.; GASPAR, J. (1984), “Um poliedro complexo: olhar sobre a estrutura científica do Centro de Estudos Geográficos”, *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, Lisboa, CEG, 1º Vol., pp. 37-58.

especular-se, quiçá provocatoriamente, que teríamos uma estrutura mais claramente polinucleada, colocando a Prof. Carmina num dos núcleos, mas ganhando maior centralidade, pela acção combinada da sua influência em colegas de diferentes níveis geracionais e da sua integração / acompanhamento de domínios de trabalho complementares, cada vez mais carentes de inter-acções funcionais, face aos desafios colocados à Geografia, aos geógrafos e aos cidadãos docentes e investigadores, de diferentes áreas, que se encontram a responder transdisciplinarmente às solicitações da sociedade.

Deveremos salientar, todavia, que a influência da Prof. Carmina no exterior do CEG foi muito maior, influenciando colegas de outras escolas e formações científicas (economia, agronomia, sociologia, etc., para além de diferentes ramos da Geografia Humana) tanto em Portugal como no estrangeiro – com particular expressão no Brasil – sobretudo na medida em que esteve na vanguarda de um domínio específico dos estudos do Turismo, por ela iniciados em Portugal em contexto de resistência académica (a este tipo de inovação). Nesta e noutras matérias, grande parte da sua projecção desenvolveu-se com a orientação de várias teses de mestrado e de doutoramento (e mesmo com a arguição de algumas) e com a participação em numerosos júris, encontros e equipas de trabalho. Não obstante, a incidência na valorização científica foi sempre bem acompanhada pelo investimento atento e sensível no ensino, aspecto notável porque raramente bem conseguido no meio académico.

Em termos de futuro, temos conhecimento indiciário para afirmar que a Prof. Carmina, podendo ser selectiva, gostará de restringir-se a temas de investigação nas áreas do turismo de saúde e bem-estar, um domínio restrito da sua preferência mais “pesada”, mas também à dimensão política das questões europeias, matéria estimulada pelos projectos dos últimos anos, pela experiência de leccionação em Estudos Europeus e pelo “vício inveterado” de observadora da problemática social em contexto territorial, na mesma medida em que a generalidade da sua obra testemunha o interesse pela qualificação das pessoas e dos territórios, nunca perdendo o sentido de pertença a uma Europa exigente e desafiadora.

Bibliografia de Carmina Cavaco

- ⁽¹⁾ 1960 – *Paisagem e vida rural numa aldeia algarvia: Boliqueime*. Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Tese de licenciatura
- ⁽²⁾ 1966 – “Geografia Humana do Algarve”, *Finisterra* Vol. I, nº 1, pp. 129-131.
- ⁽³⁾ 1966 – “Os Vales de Loriga e de Alvoco na Serra da Estrela. Estudo de Geografia Humana”, *Finisterra* Vol. I, nº 2, pp. 188-239 (em colaboração com Isabel Marques).
- ⁽⁴⁾ 1968 – “Acerca das relações económicas cidade-campo na França”, *Finisterra* Vol. III, nº 5, pp. 107-114.
- ⁽⁵⁾ 1969 – “A pesca e a indústria de conservas de peixe em Portugal”, *Finisterra* Vol. IV, nº 7, pp. 145-153.
- ⁽⁶⁾ 1969 – “Geografia e turismo no Algarve. Aspectos contemporâneos”, *Finisterra* Vol. IV, nº 8, pp. 216-272.
- ⁽⁷⁾ 1969 – “A paisagem rural do Minho”, *Finisterra* Vol. IV, nº 8, p. 299.
- ⁽⁸⁾ 1970 – “Geografia e turismo: exemplos, problemas e reflexões”, *Finisterra* Vol. V, nº 10, pp. 247-282.
- ⁽⁹⁾ 1971 – “Migrações internacionais de trabalhadores do Sotavento do Algarve”, *Finisterra* Vol. VI, nº 11, pp. 41-83.
- ⁽¹⁰⁾ 1972 – “Comércio externo de Portugal”, *Finisterra* Vol. VII, nº 13, pp. 141-166.
- ⁽¹¹⁾ 1972 – “Abastecimento de Lisboa em hortaliças e frutas. O contributo algarvio”, *Finisterra* Vol. VII, nº 14, pp. 256-292.
- ⁽¹²⁾ 1973 – *A região de fronteira do rio Minho*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Projecto de estudos de geografia humana e regional (relatório nº 1), 329 p.
- ⁽¹³⁾ 1974 – *Aspetti geografici del turismo nella Riviera di Ponente, da Finale a Laigueglia*. Genova, Istituto di Scienze Geografiche, Università di Genova, 149 p.
- ⁽¹⁴⁾ 1974 – “Monte Gordo: aglomerado piscatório e de veraneio (Primeira Parte)”, *Finisterra* Vol. IX, nº 17, pp. 75-99.
- ⁽¹⁵⁾ 1974 – “Monte Gordo: aglomerado piscatório e de veraneio (Segunda Parte)”, *Finisterra* Vol. IX, nº 18, pp. 245-300.

- ⁽¹⁶⁾ 1975 – “La vigne et les arbres fruitiers de plein champ en Algarve oriental, Portugal”. *Estratto dagli Atti del Convegno internazionale “I Paesaggi Rurali Europei”*, Perugia, 7-12 Maggio 1973, pp. 87-94.
- ⁽¹⁷⁾ 1975 – “Una industria italiana di conserve ittiche alla foce della Guadiana”. Roma, *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 7-12, 1975, pp. 311-341 [idem em separata]
- ⁽¹⁸⁾ 1976 – *O Algarve Oriental: as vilas, o campo e o mar*. Faro, Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, Vol I (204 p. + diversos) e Vol II (492 p. + diversos).
- ⁽¹⁹⁾ 1977 – *A cooperação agrícola em Portugal: desenvolvimento e expressão geográfica*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Prova complementar de doutoramento em Geografia Humana apresentada à FLUL, 74 p.
- ⁽²⁰⁾ 1977 – *Considerações gerais acerca de alguns tipos de cooperativas de empresários agrícolas no Continente*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 73 p.
- ⁽²¹⁾ 1977 – *Geografia. Ano propedêutico, 1977-78*. Lisboa: Direcção-Geral do Ensino Superior, Secretaria de Estado do Ensino Superior, 464 p. (em colaboração com outros co-autores).
- ⁽²²⁾ 1978 – *A bacia hidrográfica do rio Almonda: equipamento social e mobilidade demográfica*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos para o Planeamento Regional e Urbano nº 6 (em co-autoria com Jorge Gaspar e Carlos Alberto Medeiros e a colaboração de José Manuel Simões), 347 p.
- ⁽²³⁾ 1978 – “A cooperação agrícola num projecto de educação de adultos para Portugal”, In: GUSMÃO, Maria José; MARQUES, A J Gomes (coord.) - *Curso sobre educação de adultos*. Braga, Universidade do Minho, Projecto de Educação de Adultos, pp. 365-400.
- ⁽²⁴⁾ 1979 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte I)”, *Finisterra* Vol. XIV, nº 27, pp. 99-141.
- ⁽²⁵⁾ 1979 – *O turismo em Portugal: aspectos evolutivos e espaciais*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional: Série B - Portugal - Estudos Gerais 1, 52 p.
- ⁽²⁶⁾ 1979 – *Alguns aspectos das estruturas agrárias de Portugal continental*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional: Série B - Portugal - Estudos Gerais 2, 60 p.
- ⁽²⁷⁾ 1979 – “Alguns aspectos das estruturas agrárias de Portugal continental”. In: BUSTOS, E (dir./ed.) - *I Coloquio Ibérico de Geografía*. Ed. Universidad de Salamanca, pp. 117-129.
- ⁽²⁸⁾ 1979 – *Organização funcional do espaço numa pequena área limite do Algarve com o Alentejo*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Linha de acção nº 2: Geografia humana e regional - C-Estudos regionais e locais 2, 31 p.
- ⁽²⁹⁾ 1979 – *Aspectos geográficos da evolução demográfica de Portugal continental depois do último censo: 1970*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Linha de acção nº 2: Geografia humana e regional, A - Portugal: Temas da actualidade, 101 p. (em co-autoria com Carlos Alberto Medeiros).
- ⁽³⁰⁾ 1979 – *Turismo e demografia no Algarve*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional, Série C-1, 76 p.
- ⁽³¹⁾ 1979 – *Geografia*. Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1979-1980 (Textos pré-universitários 5, 17, 26, 46), 813 p.
- ⁽³²⁾ 1980 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte II)”, *Finisterra* Vol. XV, nº 29, pp. 97-113.
- ⁽³³⁾ 1980 – *Turismo e demografia no Algarve*. Lisboa, Editorial Progresso Social e Democracia, 94 p.
- ⁽³⁴⁾ 1980 – *A agricultura a tempo parcial em Portugal: nota introdutória*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Linha de acção nº 2 - Geografia humana e regional, B - Portugal: Estudos gerais 3, 41 p.
- ⁽³⁵⁾ 1980 – “The carob tree in the landscape and economy of Algarve”. *Portugaliae acta biologica*, Serie A - Vol. XVI-1-4, pp. 233-244. In: CATARINO, F (ed.) - *International Symposium on Ceratonia siliqua L.* (Proceedings of the Fourth MPP meeting - Aldeia das Açoteias, Algarve, October 9-13, 1978), INIC-Centro de Engenharia Biológica das Universidades de Lisboa / Mediterranean Group for Applied Plant Physiology.
- ⁽³⁶⁾ 1980 – “Orientações horto-frutícolas do Baixo Algarve”. *Estudos italianos em Portugal*, nº 40-42, pp. 281-339. [idem em separata]
- ⁽³⁷⁾ 1980 – “O turismo em Portugal: aspectos evolutivos e espaciais”. *Estudos italianos em Portugal*, nº 40-42, pp. 191-279. [idem em separata]
- ⁽³⁸⁾ 1981 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte III)”, *Finisterra* Vol. XVI, nº 31, pp. 150-181.

- ⁽³⁹⁾ 1981 – “A agricultura a tempo parcial: expansão, diversidade e significado económico, social e geográfico”, *Economia* Vol. V, nº 2, Maio 1981, pp. 271-313 [idem em Separata].
- ⁽⁴⁰⁾ 1981 – *A pequena agricultura de complemento na periferia de Lisboa*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional C5, 29 p. (comunicação apresentada ao Seminário Internacional sobre as Agriculturas da Europa Mediterrânea: os homens e o trabalho).
- ⁽⁴¹⁾ 1981 – *A mulher na agricultura portuguesa*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional B4, 34 p. (comunicação apresentada ao Seminário Internacional sobre as Agriculturas da Europa Mediterrânea: os homens e o trabalho).
- ⁽⁴²⁾ 1981 – *Portugal Tradicional e Moderno: Diapositivos Comentados*. Lisboa, Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas - Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (Núcleo de Estudos de Emigração), 30 p. (com a colaboração de Isabel Macedo, Patrícia Pedro, Catarina Melo Ramos e José Eduardo Ventura).
- ⁽⁴³⁾ 1981 – *A costa do Estoril: esboço geográfico*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Linha de acção nº 2 - Geografia humana e regional, C - Estudos regionais e locais, 2 vol., 408 p.
- ⁽⁴⁴⁾ 1981 – “A pluriactividade na pequena agricultura portuguesa”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 7/8, Dez. 1981, pp. 171-196 [idem em separata]
- ⁽⁴⁵⁾ 1982 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte IV)”, *Finisterra* Vol. XVII, nº 34, pp. 395-407.
- ⁽⁴⁶⁾ 1982 – “A Costa do Estoril como emissora de turismo”, *Economia*, Vol. 6, nº 3, Outubro 1982, pp. 369-392 [idem em separata]
- ⁽⁴⁷⁾ 1983 – “Turismo e desenvolvimento do Algarve”. *Seminário “O papel da Universidade no processo de regionalização e de desenvolvimento regional”*, UAL, Faro, pp. 233-261. [idem em separata].
- ⁽⁴⁸⁾ 1983 – *A costa do Estoril. Esboço geográfico*. Lisboa, Editorial Progresso Social e Democracia, 263 p.
- ⁽⁴⁹⁾ 1983 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte V)”, *Finisterra* Vol. XVIII, nº 35, pp. 171-183.
- ⁽⁵⁰⁾ 1983 – “O recenseamento agrícola de 1979”, *Finisterra* Vol. XVIII, nº 35, pp. 185-201.

- ⁽⁵¹⁾ 1983 – “L’Impact de l’Urbanisation dans la Campagne de Lisbonne”, *Colloque International d’Aménagement Rural*. Liège, 1983, Vol. I, pp. 253-278.
- ⁽⁵²⁾ 1983-1990 – *Estudos de geografia rural de Portugal*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional C8, Vols. I-VI. (Coordenação dos trabalhos).
- ⁽⁵³⁾ 1984 – *A agricultura do Algarve segundo o recenseamento agrícola de 1979*. Lisboa, CEG, INIC, Estudos de geografia humana e regional, 143 p.
- ⁽⁵⁴⁾ 1984 – “Comércio, Serviços e Turismo em Portugal continental: desenvolvimento, investigação geográfica e questões metodológicas”, *III Coloquio Ibérico de Geografía - Acta, Ponencias y Comunicaciones*, Barcelona, 1984, pp. 455-473.
- ⁽⁵⁵⁾ 1984 – “A pequena horticultura doméstica de não-agricultores das periferias urbanas: o caso de Lisboa”, *Economia* Vol. VIII, nº 2, Maio 1984, pp. 395-423 [idem em Separata]
- ⁽⁵⁶⁾ 1985 – *Agricultura a Tempo parcial - Contribuição para o seu estudo na região de Lisboa*. Oeiras, FCG-CEEA, 471 p.
- ⁽⁵⁷⁾ 1985 – “Forasteiros na dinâmica demográfica da margem sul do estuário do Tejo”. In: *Miscelânea de estudos dedicados a Fernando de Mello Moser*. Lisboa, FLUL, Comissão Científica do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras de Lisboa, pp. 95-125.
- ⁽⁵⁸⁾ 1985 – “A agricultura a tempo parcial como «factor de estabilidade e de paz social» em Portugal”, *Finisterra* Vol. XX, nº 39, pp. 47-107.
- ⁽⁵⁹⁾ 1985 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte VI)”, *Finisterra* Vol. XX, nº 39, pp. 145-157.
- ⁽⁶⁰⁾ 1985 – “A população agrícola em Portugal. Contribuição para o seu estudo”, *Finisterra* Vol. XX, nº 40, pp. 314-362.
- ⁽⁶¹⁾ 1985 – “Minifúndio e pluriactividade na agricultura portuguesa”, *Revista da Faculdade de Letras* [Lisboa], nº 4, Dez. 1985, pp. 13-36.
- ⁽⁶²⁾ 1985 – “Pluriactividade e plurirrendimento entre as famílias agrícolas do Algarve”, *Biblos* - Vol. LXI (1985), pp. 19-47.
- ⁽⁶³⁾ 1986 – “A agricultura na Comunidade Económica Europeia(C.E.E.)”, *Finisterra* Vol. XXI, nº 41, pp. 185-201.

- ⁽⁶⁴⁾ 1986 – *Estagnação e mudança na agricultura portuguesa*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos de Geografia Humana e Regional B7, 94 p.
- ⁽⁶⁵⁾ 1986 – “Portugal Agrícola e Rural: População” / “Le Portugal Rural et Agricole: la Population”. In: *Aspectos do Portugal Rural / Aspects du Portugal Rural*. Braga, 13º Congresso Europeu de Sociologia Rural, SPER [ed. bilingue], pp. 25-74 (ed. port.) e pp. 17-42 (ed. em francês).
- ⁽⁶⁶⁾ 1986 – “Alguns aspectos dos campos da Outra Banda”. In: BRITO, Raquel S (Coord.) - *Estudos em Homenagem a Mariano Feio*, XXXI, Lisboa, pp. 155-175.
- ⁽⁶⁷⁾ 1986 – *Estruturas agrárias e mecanização agrícola em Portugal*. Lisboa, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CECEP-UCP), Separata da Revista "Povos e Culturas" nº 1, 1986, pp. 49-97.
- ⁽⁶⁸⁾ 1986 – “Campagnes qui se vident et campagnes qui s’urbanisent au Portugal”. *Espaces Populations Sociétés*, 1986 - III [S.l., s.n.], pp. 75-84 [idem em Separata]
- ⁽⁶⁹⁾ 1987 – “Agricultura, Pecuária, Silvicultura”. In: *Península de Setúbal. Operação Integrada de Desenvolvimento. Estudo Preparatório - Relatórios da Primeira Fase e da Segunda Fase*. Lisboa, CEDRU / MPAT-SEPDR, pp. 81-109 (1ª Fase) e 33-70 (2ª Fase).
- ⁽⁷⁰⁾ 1987 – “A região de Arouca: alguns aspectos geográficos”. In: *Arouca. Aspectos sócio-económicos da Serra da Freita*. Lisboa, SPER, pp. 1-20.
- ⁽⁷¹⁾ 1987 – “Temas importantes de Geografia rural na bibliografia recente (parte VII)”, *Finisterra* Vol. XXII, nº 44, pp. 398-413.
- ⁽⁷²⁾ 1987 – “Turismos de ontem e de hoje: realidades e mitos”. In: *Universidade e Desenvolvimento II. Orações de sapiência proferidas por ocasião de abertura solene de ano lectivo da Universidade Internacional*. Lisboa, Meribérica / Liber, pp. 21-34
- ⁽⁷³⁾ 1988 – *Problemas de desenvolvimento agrícola e rural: ensaio de síntese*. Univ. de Lisboa, 20 p. (FLUL, Provas de agregação 5º grupo - Geografia).
- ⁽⁷⁴⁾ 1988 – “A agricultura a tempo parcial em Portugal: nota introdutória”, *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, 2º Vol, Lisboa, CEG, pp. 195-209.
- ⁽⁷⁵⁾ 1988 – “Léthargie et mutation de l’agriculture portugaise. Quelques aspects structuraux et spatiaux”, *Annales de Géographie* nº 541, Paris, pp. 275-290.
- ⁽⁷⁶⁾ 1988 – *Relatório sobre o programa, os conteúdos e os métodos do ensino teórico e prático da disciplina de Geografia Rural*. Universidade de Lisboa, CEG - INIC, 450 p.
- ⁽⁷⁷⁾ 1988 – *Geografia Rural, Antologia*, Vols. I e II. Univ. Lisboa, CEG - INIC, Estudos de Geografia Humana e Regional, 919 p.
- ⁽⁷⁸⁾ 1989 – “Temas importantes de Geografia Rural na bibliografia recente (Parte VIII)”, *Finisterra* XXIV, nº 48, pp. 291-308.
- ⁽⁷⁹⁾ 1989 – “O investimento estrangeiro na agricultura portuguesa”, *Finisterra* XXIV, nº 48, pp. 341-354.
- ⁽⁸⁰⁾ 1990 – “Os campos da Raia Central na perspectiva do desenvolvimento rural”, *Finisterra* Vol. XXV, nº 49, pp. 87-142.
- ⁽⁸¹⁾ 1990 – “Temas importantes de Geografia rural na bibliografia recente (parte IX)”, *Finisterra* Vol. XXV, nº 49, pp. 184-191.
- ⁽⁸²⁾ 1991 – “Diversidade dos processos de terciarização das explorações agrícolas”, *Cadernos de Geografia* nº 10, Coimbra, IEG-FLUC, pp. 179-198.
- ⁽⁸³⁾ 1991 – “Agricultura moderna, ambiente e desenvolvimento rural, na perspectiva comunitária”. In: *Portugal: uma Geografia em Mudança? - 1º Congresso da Geografia Portuguesa*, 17-19 Abril 1991. Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, pp. 71-96.
- ⁽⁸⁴⁾ 1991 – “Actividades agrícolas”. Cap. IV de: *Estratégias de desenvolvimento nas zonas fronteiriças de Portugal e Espanha*. Lisboa, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Associação para o Estudo das Relações Internacionais, 3º Vol., 172 p.
- ⁽⁸⁵⁾ 1992 – *Curso de Geografia da CEE*, DGPA-MAPA (Direcção de Serviços de Extensão e Formação), Lisboa, 171 p.
- ⁽⁸⁶⁾ 1992 – *Portugal Rural: da tradição ao moderno*, Lisboa, DGPA, Ministério da Agricultura, 167 p. (com a colaboração especial de Antero Monteiro, Ludovina Palmeiro e Carmen Alexandrino - DGPA).
- ⁽⁸⁷⁾ 1992 – “Ensino e Investigação da Geografia em Lisboa”, *Inforgo* nº 4 – *Portugal e a Geografia Portuguesa*. Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, pp. 95-98

- ⁽⁸⁸⁾ 1993 – “O mundo rural em Portugal”, in: *O Programa de Desenvolvimento Regional e o Mundo Rural*, Lisboa, MPAT / MA, pp. 91-109.
- ⁽⁸⁹⁾ 1993 – “População Agrícola”. In: *Portugal Agrícola*. Lisboa, INE, Capítulo 3, pp. 139-167.
- ⁽⁹⁰⁾ 1993 – “Da Integração na PAC ao Turismo Cinegético”, *Inforgo* nº 6 – *Geografia do Turismo*. Lisboa, Associação Portuguesa de Geógrafos, pp. 37-53.
- ⁽⁹¹⁾ 1993 – “A place in the sun: return migration and rural change in Portugal”. In: KING, Russell (ed.) - *Mass Migrations in Europe. The Legacy and the Future*. London, Belhaven Press, pp. 174-191.
- ⁽⁹²⁾ 1994 – *Eucalipto, economia e território*. Lisboa, Ed. Cosmos / SPER - Soc. Port. Estudos Rurais, 134 p. (Coord., em conjunto com Laura Larcher Graça e Armando Trigo de Abreu).
- ⁽⁹³⁾ 1994 – *As artes e ofícios tradicionais e as micro-empresas face ao desenvolvimento regional e local*, Lisboa, PAOT-MIE/ME/MESS, Actas do Seminário (Coordenação).
- ⁽⁹⁴⁾ 1994 – *Renovação das artes tradicionais na Serra de Montemuro*, Lisboa, PAOT, 119 p. (em co-autoria com Maria José Caldeira).
- ⁽⁹⁵⁾ 1994 – *Do despovoamento rural ao desenvolvimento local*, Lisboa, PAOT-DGDR, 259 p. (em co-autoria com António Sampaio Ramos).
- ⁽⁹⁶⁾ 1994 – “Agricultura portuguesa” e “Imagens do Portugal rural”. In. MEDEIROS, C. A. (Coord.) - *Geografia Humana de Portugal* [Videograma – pacote de 10 programas]. Lisboa, Universidade Aberta, Programas 3 e 4 do Videograma (co-responsabilidade pelos conteúdos).
- ⁽⁹⁷⁾ 1995 – *As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu*. Lisboa, CEG, Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano nº 43, 408 p. (Coordenação).
- ⁽⁹⁸⁾ 1995 – “A fronteira política: da divisão à integração territorial”, In: CAVACO, C. (coord.) - *As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu*, Lisboa, CEG, Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano nº 43, pp. 9-18.
- ⁽⁹⁹⁾ 1995 – “Abandono ou revitalização dos campos raianos de Portugal?” In: CAVACO, C. (coord.) - *As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu*, Lisboa, CEG, Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano nº 43, pp. 319-350.

- ⁽¹⁰⁰⁾ 1995 – “Planificação transfronteiriça e desenvolvimento regional e local” In: CAVACO, C. (coord.) - *As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu*, Lisboa, CEG, Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano nº 43, pp. 263-278.
- ⁽¹⁰¹⁾ 1995 – “Turismo rural e desenvolvimento local” In: CAVACO, C. (coord.) - *As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu*, Lisboa, CEG, Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano nº 43, pp. 351-401.
- ⁽¹⁰²⁾ 1995 – “Um olhar sobre a fronteira Portugal-Espanha” In: CAVACO, C. (coord.) - *As regiões de fronteira - inovação e desenvolvimento na perspectiva do mercado único europeu*, Lisboa, CEG, Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano nº 43, pp. 19-34.
- ⁽¹⁰³⁾ 1995 – “Rural tourism: the creation of new touristic spaces”. In: MONTANARI, A; WILLIAMS, A (eds.) - *European Tourism Regions, Spaces and Restructuring. Restructuring in Europe*. Chichester, John Wiley and Sons, pp. 127-149.
- ⁽¹⁰⁴⁾ 1995 – “Turismo e Ambiente. Reflexões Gerais”, *VII Congresso do Alentejo*, Évora, 1995, pp. 195-197.
- ⁽¹⁰⁵⁾ 1995 – “Tourism in Portugal: diversity, diffusion and regional and local development”, *Tijdschrift voor economische en sociale geografie*, Vol. 86 (1) 1995, pp. 64-71 [Utrecht: Royal Dutch Geographical Society; idem em Separata].
- ⁽¹⁰⁶⁾ 1996 – *Turismos e Lazer*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos para o Planeamento Regional e Urbano nº 45, 103 p. (Coordenação).
- ⁽¹⁰⁷⁾ 1996 – “Abandono ou Revitalização dos Campos Raianos de Portugal?”, *III Colóquio Hispano-Português de Estudos Rurais*. Lisboa, Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (SPER).Vol. I, pp. 11-46.
- ⁽¹⁰⁸⁾ 1996 – “Turismo rural e desenvolvimento local”, in: *Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. Hucitec, São Paulo, pp. 94-121.
- ⁽¹⁰⁹⁾ 1996 – “Turismos de ontem e de hoje: realidades e mitos”. In: CAVACO, C (Coord.) - *Turismos e lazeres*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos para o Planeamento Regional e Urbano nº 45, pp. 1-13. [idem em CAVACO, C (1987)].
- ⁽¹¹⁰⁾ 1996 – “Da Quinta de Quarteira à Vila Moura”. In: CAVACO, C (Coord.) - *Turismos e lazeres*. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, Estudos

para o Planeamento Regional e Urbano nº 45, pp. 99-103.

- ⁽¹¹¹⁾ 1997 – “Portugal in the 1980s and 1990s: economic restructuring and population mobility”, In: BLOTEVOGEL, Hans H; FIELDING, Anthony J (eds.) - *People, jobs and mobility in the New Europe*. Chichester, John Wiley & Sons, European Science Foundation, pp. 123-137. (em co-autoria com Maria Lucinda Fonseca).
- ⁽¹¹²⁾ 1997 – “Fronteira Portugal-Espanha e individualidade territorial”, *Finisterra* Vol. XXXII, nº 63, pp. 159-166.
- ⁽¹¹³⁾ 1997 – “Gaetano Ferro”, *Finisterra* Vol. XXXII, nº 64, pp. 99-102.
- ⁽¹¹⁴⁾ 1997 *Monte Gordo. Aglomerado piscatório e de veraneio*. Vila Real de Santo António, ed. da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Monte Gordo, 86 p. + fotos.
- ⁽¹¹⁵⁾ 1998 – “Turismo(s) de ontem e de amanhã”, in: TURISMO. UMA ACTIVIDADE ESTRATÉGICA. *Economia e Prospectiva*, Vol. 1 - nº 4, pp. 61-78.
- ⁽¹¹⁶⁾ 1998 – *Água, desenvolvimento e bem-estar*. Lisboa, MADRP, 237 p. (em co-autoria com José Manuel Simões).
- ⁽¹¹⁷⁾ 1999 – *Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia*, Lisboa, CEG - Univ. Lisboa, Estudos para o Planeamento Regional e Urbano nº 50, 455 p. (Coordenação).
- ⁽¹¹⁸⁾ 1999 – “O mundo rural português: desafios e futuros”, in: CAVACO, C - *Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia*, Lisboa, CEG, EPRU nº 50, pp. 135-148.
- ⁽¹¹⁹⁾ 1999 – “O comércio e os serviços rurais: travões do despovoamento”; in: CAVACO, C - *Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia*, Lisboa, CEG, EPRU nº 50, pp.163-170.
- ⁽¹²⁰⁾ 1999 – “O tapete no desenvolvimento local de Arraiolos”, in: CAVACO, C - *Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia*, Lisboa, CEG, EPRU nº 50, pp. 171-184. (em co-autoria com António Sampaio Ramos e Heitor Gomes).
- ⁽¹²¹⁾ 1999 – “O turismo rural nas políticas de desenvolvimento do turismo em Portugal”, in: CAVACO, C - *Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia*, Lisboa, CEG, EPRU nº 50, pp. 281-292.
- ⁽¹²²⁾ 1999 – “Turismo rural e turismo de habitação em Portugal”, in: CAVACO, C - *Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia*, Lisboa, CEG, EPRU nº 50, pp. 293-312.

- ⁽¹²³⁾ 1999 – “Comércio retalhista em espaço rural. Principais tendências”, *Finisterra* Vol. XXXIV, nº 67-68, pp. 121-129.
- ⁽¹²⁴⁾ 2000 – *Comércio Retalhista em Contexto Rural*. Lisboa, Observatório do Comércio (em co-autoria com Carlos Laranjo Medeiros). (acedido em <http://www.obscom.min-economia.pt>).
- ⁽¹²⁵⁾ 2000 – *Relatório da missão científica ao Brasil no período de 30 de Novembro a 11 de Dezembro de 2000: Turismo rural e ambiental na perspectiva do desenvolvimento regional e local em Portugal e no Brasil*. Universidade de Lisboa, Universidade de S. Paulo, 57 p. (em co-autoria com Adyr B. Rodrigues (Coord.) e Maria Lucinda Fonseca).
- ⁽¹²⁶⁾ 2000 – “Turismo, comércio e desenvolvimento rural”, in: *Ecologia, lazer e desenvolvimento*, EDUSC, Santa Maria, pp. 69-94.
- ⁽¹²⁷⁾ 2001 – *Território e turismo no Brasil: uma introdução*. Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, EPRU nº 53, 225 p. (em co-autoria com Maria Lucinda Fonseca)
- ⁽¹²⁸⁾ 2001 – “Développement local en milieu rural: la réalité portugaise au tournant du millénaire”, *Bulletin de la Société Géographique de Liège*, 2001/2, vol.41, pp. 33-39. (em co-autoria com Luís Moreno).
- ⁽¹²⁹⁾ 2001 – “Estratégias de integração urbana, local e regional”, in: MEDEIROS, C L; PENA, R - *Microempresas: Artes e Ofícios Tradicionais e Microempresas Comerciais*. Lisboa, Livros e Leituras, 423 p., pp. 371-390.
- ⁽¹³⁰⁾ 2001 – *Desenvolver a Graciosa - Linhas Estratégicas de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Graciosa*, Lisboa, IPI (em colaboração com VV.AA.)
- ⁽¹³¹⁾ 2001 – “O mundo rural português: desafios e futuros?” In: *Turismo rural. Práticas e perspectivas*. São Paulo, Contexto, pp. 15-33.
- ⁽¹³²⁾ 2002 – *Repensar Portugal na Europa. Perspectivas de um país periférico (Actas do Seminário Internacional)*. Univ. Lisboa, CEG, EPRU nº 55, 393 p. (Coordenação).
- ⁽¹³³⁾ 2003 – “Permanências e mudanças nas práticas e nos espaços turísticos”. In: SIMÕES, O.; CRISTÓVÃO, A. (Org.); et al. – *TERN. Turismo em Espaços Rurais e Naturais*, Coimbra, Ed. IPC, pp. 25-38.
- ⁽¹³⁴⁾ 2003 – “Ambiente e usos do território: reflexões incómodas”, In: PORTELA, José; CALDAS, João Castro (org.) – *Portugal Chão*. Oeiras, Celta Editora, pp. 189-198.

- ⁽¹³⁵⁾ 2004 – “‘Habitares’ dos espaços rurais”, *Revista da Faculdade de Letras - Geografia*. Universidade do Porto, Série I, Vol. XIX, (2003), pp. 47-64.
- ⁽¹³⁶⁾ 2004 – “Que fronteiras para a UE?”, Lisboa, CEG, *Finisterra* Vol. XXXIX, nº 78, pp. 5-46.
- ⁽¹³⁷⁾ 2004 – “Desafios de Desenvolvimento Rural: notas de leitura”, *Finisterra* Vol. XXXIX, nº 78, pp. 99-112.
- ⁽¹³⁸⁾ 2004 – “O nascimento do ensino superior no Algarve”, in: *Universidade do Algarve: 25 anos*. Faro, Ed. Universidade do Algarve, pp. 12-13.
- ⁽¹³⁹⁾ 2004 – *Repensar Portugal na Europa. Perspectivas de um País Periférico. Um Quadro Alargado e Global (Parte 1)*. CEG, EPRU nº 59, 135 p.
- ⁽¹⁴⁰⁾ 2005 – “As paisagens rurais: do ‘determinismo natural’ ao ‘determinismo político’?”, *Finisterra* Vol. XL, nº 79, pp. 73-101.
- ⁽¹⁴¹⁾ 2005 – “Estruturas socioeconómicas”, in: MEDEIROS, C. A. (dir.) - *Geografia de Portugal*, Vol. 3 (Actividades Económicas e Espaço Geográfico), Círculo de Leitores, Capítulo 4, Parte I, pp. 46-60.
- ⁽¹⁴²⁾ 2005 – “Enquadramento macroeconómico. Mudança e crise”, in: MEDEIROS, C. A. (dir.) - *Geografia de Portugal*, Vol. 3 (Actividades Económicas e Espaço Geográfico), Círculo de Leitores, Capítulo 3, Parte I, pp. 34-45.
- ⁽¹⁴³⁾ 2005 – “Novas formas de «habitar» os espaços rurais”, in: MEDEIROS, C. A. (dir.) - *Geografia de Portugal*, Vol. 3 (Actividades Económicas e Espaço Geográfico), Círculo de Leitores, Capítulo 6, Parte I, pp. 78-91.
- ⁽¹⁴⁴⁾ 2005 – “O turismo e as novas dinâmicas territoriais”, in: MEDEIROS, C. A. (dir.) - *Geografia de Portugal*, Vol. 3 (Actividades Económicas e Espaço Geográfico), Círculo de Leitores, Parte IX, pp. 368-427.
- ⁽¹⁴⁵⁾ 2006 – “Regionalização do turismo em áreas rurais a partir da oferta”, in: *Turismo Rural. Património, cultura e legislação*. Edições FACOS; UFSM, pp. 63-106.